

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

JÉSSICA SOUZA DE ANDRADE

ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA
BIBLIOTECA NACIONAL, DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA E DA
BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

Rio de Janeiro

2016

JÉSSICA SOUZA DE ANDRADE

**ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA
BIBLIOTECA NACIONAL, DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA E
DA BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira

Coorientador: Prof. Dr. Cláudio Rezende Ribeiro

Rio de Janeiro

2016

Ficha catalográfica

A553a Andrade, Jéssica Souza de
Arquitetura de bibliotecas públicas : representação social da
Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e
da Biblioteca Parque Estadual / Jéssica Souza de
Andrade. - Rio de Janeiro, RJ, 2016.
62 f. : il.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de
Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de
Janeiro (UFRJ).

1. Arquitetura de bibliotecas. 2. Bibliotecas públicas.
3. Biblioteca Nacional. 4. Real Gabinete Português de
Leitura. 5. Biblioteca Parque Estadual. I. Título.

CDD:027.7

Ficha elaborada pela autora.

JÉSSICA SOUZA DE ANDRADE

**ARQUITETURA DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS: REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA
BIBLIOTECA NACIONAL, DO REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA E DA
BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 09 de março de 2016.

Prof. Dra. Patrícia Mallmann Souto Pereira – CBG-FACC-UFRJ
Orientadora

Prof. Dr. Cláudio Rezende Ribeiro - FAU-UFRJ
Coorientador

Prof. Dr. Luciano Rodrigues de Souza Coutinho
Membro interno

Prof. Me. Maria José Veloso da Costa Santos
Membro interno

À minha avó Adélia (*in memóriam*), minha
mãe Neuza e minhas tias Nélia e Nely, pelo
carinho, apoio e dedicação de sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado a concluir mais uma etapa da minha vida.

Ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e seu corpo docente, por todo ensinamento que me foi proporcionado.

À minha mãe Neuza, minha irmã Jennifer e minhas tias Nélia e Nely, pelo apoio que me deram, não só durante a época de graduação, mas por toda a vida.

À minha avó Adélia (*in memóriam*), por tudo que me ensinou sobre a vida e sobre a importância do estudo.

À Tamara Lombardi, por todos os momentos de alegria, tristeza, diversão e nervosismo que dividimos durante o período de graduação e por ter se tornado minha melhor amiga.

À Patrícia Morgado, por ter sido uma ótima companhia e pela amizade que construímos ao longo do curso.

Ao meu amigo Oscar Cardoso, por ter despertado meu interesse pelo curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação e me incentivado a concluí-lo.

À Fernanda Lima, companheira de estágio que se tornou amiga, pelos momentos que dividimos na Escola Superior de Guerra e pelo companheirismo de sempre.

À Patrícia Mallmann, pela ótima orientadora e amiga que é.

Ao Cláudio Ribeiro, por ter aceitado me coorientar e pela grande ajuda que me deu para que eu concluísse o trabalho.

À Heloisa Ottoni, por tudo o que, pacientemente, me ensinou em meu primeiro estágio e por ter tido grande importância na minha vida profissional.

À Algacilda Alves, por ter me recebido com tanto carinho em meus estágios supervisionados no IFCS e por tudo que me ensinou durante esse período.

À Fernanda Faustino, Andréia Saroldi e Fátima Figueiredo, minhas chefes queridas, por toda a compreensão, ensinamento, amizade, e por terem tornado o meu estágio na Escola Superior de Guerra uma das melhores e mais construtivas experiências da minha vida.

À Escola Superior de Guerra e toda a equipe da Biblioteca General Cordeiro de Farias, pela tão agradável convivência durante meu período de estágio na instituição.

RESUMO

A arquitetura dos edifícios de bibliotecas públicas pode interferir no modo como os usuários as veem. Essa influência pode ser positiva, aproximando o usuário se o modelo arquitetônico for atrativo e causar uma curiosidade e conforto ao público, ou negativa, afastando-o, se aparentar o contrário. Algumas bibliotecas públicas históricas possuem peculiaridades em sua aparência e características arquitetônicas que as elitizam no imaginário popular e, assim, distanciam parte da população, impedindo a instituição de cumprir com seu principal dever: a disseminação da informação sem nenhuma distinção de público. O objetivo do presente trabalho é discutir se há influência exercida pelo estilo arquitetônico das bibliotecas públicas em seus usuários potenciais, considerando três bibliotecas públicas do Centro da Cidade do Rio de Janeiro: a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Parque Estadual. É utilizada a teoria das representações sociais, com base no autor Moscovici, para refletir sobre a questão que se remete ao conhecimento originado pelo senso comum visando explicar teoricamente a maneira como o mesmo é construído. São abordados conceitos de Arquitetura e seus significados artísticos e sociais, são analisadas as funções da biblioteca pública baseadas no autor Almeida Junior. Buscou-se um entendimento do tipo de Arquitetura de cada uma das três bibliotecas citadas. Como resultados, foram apresentados relatos das observações feitas nas bibliotecas estudadas e elaborado um quadro diagnóstico de acordo com as funções das bibliotecas públicas apontadas por Almeida Junior, comparando-as com as três unidades de informação. Ao final, conclui-se que, apesar da preocupação em manter a história e a arquitetura de um local, algumas iniciativas podem ser tomadas para tornar a biblioteca mais aberta e atrativa.

Palavras-chave: Bibliotecas públicas. Estilo arquitetônico. Teoria das Representações Sociais.

ABSTRACT

The architecture of public library buildings can interfere with the way the users see. This influence can be positive, bringing the user if the architectural model is attractive and cause curiosity and comfort to the public, or negative, removing it if pretend otherwise. Some public libraries have historical peculiarities in their appearance and architectural features that turn them more precious in the popular imagination and thus distancing of the population, preventing the institution to fulfill its primary duty: the dissemination of information without any public distinction. The aim of this paper is to discuss whether there is influence of the architectural style of public libraries in their potential users, considering three public libraries in the City Center of Rio de Janeiro: the National Library, the Royal Portuguese Cabinet of Reading and State Park Library. the theory of social representations, based on Moscovici author is used to reflect on the question that refers to knowledge originated by common sense aiming to theoretically explain how it is built, are addressed Architecture concepts and their artistic and social meanings , analyzes the functions of the public library based on author Almeida Junior. We attempted to an understanding of the type of architecture of each of the three mentioned libraries. As a result, observations reports were presented the made in the studied libraries and developed a diagnostic framework according to the functions of public libraries identified by Almeida Junior, comparing them with the three units of information. Finally, it is concluded that, seize the concern to maintain the history and the local architecture, some initiatives can be taken to make it more open and attractive library.

Keywords: Public libraries; Architectural style; Social Representations Theory

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Diagnóstico de funções da Biblioteca Nacional	45
Figura 1 - Edifício da Biblioteca Nacional.....	26
Figura 2 - Ex-libris da FBN	26
Quadro 2 - Diagnóstico de funções do Real Gabinete Português de Leitura.....	46
Quadro 3 - Diagnóstico de funções da Biblioteca Parque Estadual	47
Figura 3 - Mapa de localização da Biblioteca Nacional	27
Figura 4 - Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa.....	29
Figura 5 - Projeto RGPL.....	29
Figura 6 - Edifício do Real Gabinete Português de Leitura	29
Figura 7 - Interior do Real Gabinete Português de Leitura.....	30
Figura 8 - Mapa de localização do Real Gabinete Português de Leitura.....	31
Figura 9 - Biblioteca Parque Estadual	33
Figura 10 - Estúdio	33
Figura 11 - Biblioteca infantil.....	33
Figura 12 - Jogo digital interativo no Setor de Quadrinhos.....	33
Figura 13 - Café literário.....	33
Figura 14 - Espaço do Ócio.....	34
Figura 15 - Espaço expositivo.....	34
Figura 16 - Espaço multimídia.....	34
Figura 17 - Espaço Leitores Especiais.....	34
Figura 18 - Pátio	34
Figura 19 - Aquário.....	34
Figura 20 - Laboratório sala de aula.....	35
Figura 21 - Laboratório sala de reunião.....	35
Figura 22 - Jardim suspenso	35
Figura 23 - Edifício da BPE em 1984.....	36
Figura 24 - Mapa de localização da Biblioteca Parque Estadual	37
Figura 25 - Gráfico sobre a representação da biblioteca no Brasil.....	49
Figura 26 - Balcão principal da BP.....	50
Figura 27 - Mensagens da BPE.....	50
Figura 28 - Sinalização na BPE.....	51

Figura 29 - Cartaz com programação do mês.....51

LISTA DE SIGLAS

Abrelivros - Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares

BPE – Biblioteca Parque Estadual

CBL - Câmara Brasileira do Livro

FBN – Fundação Biblioteca Nacional

FIAB - Federação Internacional de Associações de Bibliotecários

IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística

IFLA - *International Federation of Library Associations and Institutions*

INEPAC - Instituto Estadual do Patrimônio Cultural

INL – Instituto Nacional do Livro IPL – Instituto pró-livro

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MinC – Ministério da Cultura

RGPL – Real Gabinete Português de Leitura

SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas

SNEL - Sindicato Nacional dos Editores de Livros

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	12
1.2	OBJETIVOS.....	12
2	BIBLIOTECAS PÚBLICAS	14
3	ARQUITETURA: ASPECTOS ESTÉTICOS E FUNCIONAIS	21
4	CAMPO EMPÍRICO: BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	24
4.1	BIBLIOTECA NACIONAL.....	24
4.2	REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA.....	28
4.3	BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL.....	31
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
6	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
6.1	DESCRIÇÃO DAS BIBLIOTECAS A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES E DAS ENTREVISTAS.....	41
6.1.1	Biblioteca Nacional	41
6.1.2	Real Gabinete Português de Leitura	43
6.1.3	Biblioteca Parque Estadual	44
6.2	DIAGNÓSTICO NAS BIBLIOTECAS ESTUDADAS.....	45
6.3	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA ARQUITETURA DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS.....	47
7	CONCLUSÃO	54
	REFERÊNCIAS	55
	ANEXO A - Bibliotecas Parque fecham por falta de verbas.....	60
	ANEXO B - Notícia de 2012 sobre inundação na BN.....	61
	ANEXO C - Notícia de 2016 sobre inundação na BN.....	62

1 INTRODUÇÃO

Parte-se da ideia de que o estilo arquitetônico de um edifício pode influenciar na maneira como as pessoas o veem. Assim sendo, no caso das bibliotecas públicas, acredita-se que a influência de sua arquitetura no imaginário coletivo pode interferir no seu uso ou não uso por parte do público.

A não utilização de uma biblioteca pública por seus usuários potenciais pode dificultar o cumprimento de sua função social, que é a disseminação da informação e do conhecimento para todos os indivíduos que necessitem e/ou desejem, sem distinção. As bibliotecas públicas devem fornecer “As condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (UNESCO; IFLA, 1994, não paginado). Com a disseminação desse tipo de instituição, existem as condições para que a população não fique à margem da informação.

Muitas bibliotecas públicas possuem peculiaridades arquitetônicas baseadas no momento histórico de sua construção, assim como nos objetivos a que se propunham na época em que foram planejadas. Há casos em que o estilo arquitetônico, em alguma medida, as elitizam, tornando menos acessíveis ao público das classes socioeconômicas baixa. Essas características podem causar constrangimento em grupos de pessoas menos letradas, fazendo com que não se sintam convidadas e à vontade a frequentar locais desse tipo. Assim, o que deveria se constituir em um espaço sociocultural com a finalidade de oferecer produtos e serviços informacionais para o público em geral, acaba se restringindo a determinada parcela da população.

É importante considerar que a arquitetura tem sido, ao longo da história, uma representação social hegemônica da classe dominante. Os estilos arquitetônicos mudam com o tempo e sua forma de entendimento e de representação social também muda, assim como a elite. Entender o espaço, a partir do estilo arquitetônico, e a representação que causa no público como uma barreira ao acesso de saber se faz bastante relevante. Por essa razão o presente trabalho busca responder ao seguinte problema: O estilo arquitetônico das bibliotecas públicas pode exercer influência no público em relação ao uso ou não uso das bibliotecas?

Como campo empírico, foram selecionadas três bibliotecas públicas situadas no Centro do Rio de Janeiro/RJ, que possuem estilos arquitetônicos diferentes: a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Parque Estadual (BPE). Elas possuem histórias e estruturas diferentes. As duas primeiras possuem um estilo arquitetônico

clássico e a última possui um estilo moderno, podendo mostrar, assim, a diferença da visão do público em relação a elas.

Foi utilizada a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1986) para refletir sobre essa questão, a qual se remete ao conhecimento originado pelo senso comum visando explicar teoricamente a maneira como o mesmo é construído. São abordados conceitos de Arquitetura e seus significados artísticos e sociais, analisando até que ponto essa manifestação artística pode afastar ou aproximar o usuário de uma unidade de informação, buscando-se um entendimento do tipo de arquitetura de cada uma dessas três bibliotecas públicas. Além disso, são levantados conceitos acerca de bibliotecas públicas, e é considerado o sentido histórico dos edifícios dessas bibliotecas públicas, tendo em vista a sua finalidade para a sociedade na época de sua edificação e atualmente.

1.1 JUSTIFICATIVA

A biblioteca atendia apenas aos desejos da elite letrada, a qual tinha o acesso facilitado àquelas instituições e era detentora do conhecimento. Porém, hoje a função da biblioteca pública mudou, pois ela tem como papel perante a sociedade a disseminação da informação e do conhecimento para todo o tipo de público sem nenhuma distinção (SUAIDEN, 1995).

A partir de observações e experiências pessoais surgiu o estímulo para estudar o tema, pois pode haver a possibilidade de algumas das bibliotecas públicas do Centro da Cidade do Rio de Janeiro não estarem cumprindo totalmente seu papel de disseminadoras de informação, e há a hipótese de que modelos arquitetônicos possam ser um dos responsáveis pela frequência ou não do público a elas. Assim, parte da população permanece com o pensamento antigo de que essa instituição se destina exclusivamente à elite letrada da sociedade, podendo continuar sem ter acesso à informação por possuir uma ideia recebida através de seus edifícios e do senso comum.

O tema pesquisado serve como auxílio para reflexão sobre a raiz desse problema. Refletir sobre de que forma as três bibliotecas públicas do Centro da Cidade do Rio de Janeiro estudadas são representadas socialmente pelo público pode ajudar no trabalho dos bibliotecários, levando-os a focarem na construção da imagem que as bibliotecas passam para o público, independente apenas da mensagem arquitetônica, quando ela pode afastar em vez de aproximar o público.

1.2 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo geral discutir se há influência exercida pelo estilo arquitetônico das bibliotecas públicas em seus usuários potenciais, considerando o perfil dos usuários reais de três bibliotecas públicas do Centro da Cidade do Rio de Janeiro: a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Parque Estadual (BPE).

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- a) descrever cada uma dessas três bibliotecas públicas estudadas do centro da cidade do Rio de Janeiro, no que diz respeito a: seu estilo arquitetônico, seu contexto histórico, sua missão, seu acervo, seu principal público usuário e seus principais usos;
- b) identificar se essas três bibliotecas possuem as quatro funções necessárias para que uma biblioteca seja pública, apontadas por Almeida Junior, que são: educacional, cultural, de lazer ou recreacional e informacional;
- c) relacionar o estilo arquitetônico de cada uma com o perfil do público usuário e os usos realizados, buscando conexões.

2 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

As bibliotecas públicas se tratam de instituições que podem ser consideradas tanto culturais quanto sociais. Os recursos que preservam a herança cultural de determinada sociedade, servindo como forma de comunicação de uma geração para a outra, são nelas organizados e preservados (BRETTAS, 2010). Para cumprir com seu objetivo de tratar e disseminar a informação, é fundamental que a biblioteca pública acumule, desenvolva e disponibilize livros e demais tipos de documentos ao público. Tal fato faz com que ela se torne um lugar onde convergem informações e dados locais e globais, reais e de ficção, e fragmentos de saber e da realidade, os quais confirmam a ideia que relaciona a biblioteca à cultura.

Referida unidade de informação deve atuar permanentemente atendendo à demanda informacional e de lazer da população. Além disso, a mesma deve estimular o contínuo processo de descoberta e de produção de obras, “Organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la.” (MILANESI, 1986, p. 15).

A noção de “público” para essa instituição surgiu depois da Revolução Francesa. Com ela, arquivos e bibliotecas que até então tinham como função principal somente a preservação das obras, sem divulgá-las, foram abertos à população dando à plebe o acesso a documentos e registros que continham os direitos da nobreza aristocrática e clerical. As transformações sociais ocorridas com o desenvolvimento da indústria e a conseqüente urbanização ocorrida nos séculos XVIII e XIX também foram essenciais para o crescimento dessas instituições. Porém, as bibliotecas públicas emergiram a partir do século XIX, quando começaram a ser organizados de forma sistemática os serviços aos usuários (SUAIDEN, 1995).

Entretanto, o questionamento sobre o papel da biblioteca pública vem de longa data. Segundo Suaiden (1995), pesquisas e estudos apontam, desde a década de 1950 nos Estados Unidos e na Inglaterra, a baixa adesão a esse tipo de biblioteca por parte da população. Essa indiferença de boa parcela da sociedade ocasionava cada vez mais o privilégio dado à elite, pois permanecia a identificação com usos e valores da classe média. Naturalmente, esse assunto foi posto em discussão, desenvolvendo perguntas fundamentais para chegar a uma conclusão sobre qual era a verdadeira função da biblioteca pública e qual é a finalidade da cultura que a mesma procura difundir.

A partir desse movimento contestatório sobre a função da biblioteca pública, surgiu a proposta de um serviço de informação comunitária. Entre os marcos importantes que iniciaram referido processo está o fim do estigma que vinculava o livro como único suporte

oferecido pela biblioteca, assim como vinculava a leitura como único serviço proporcionado por essa unidade de informação (SUAIDEN, 1995). Com isso se inicia a ideia de uma biblioteca pública cada vez menos preocupada em ser apenas um depósito de livros e mais interessada em atrair pessoas a fim de ajudá-las a terem acesso às informações de que precisam e a se conscientizarem de que aquele espaço foi criado para elas.

Há, ainda hoje, uma discussão sobre a missão da biblioteca pública pelos especialistas da área através de congressos, livros e artigos (SUAIDEN, 1995). Porém, independentemente de seu objetivo, de sua condição econômica e de sua localização, a biblioteca pública tem de ser sempre a mesma em sua concepção e em sua finalidade, sendo democrática e estendendo seus serviços aos usuários potenciais, como afirma Suaiden (1995):

A biblioteca pública, mantida pelo governo, tem por objetivo primordial preservar e difundir o conhecimento, principalmente no que se refere à cultura local, e dentre todos os tipos de bibliotecas é a única que possui realmente característica de uma instituição social, tanto pela amplitude de seu campo de ação como pela diversificação de seus usuários. (SUAIDEN, 1995, p. 20).

O autor acredita também que esse tipo de biblioteca tem como dever estabelecer-se como “Um centro convergente das aspirações comunitárias, ou seja, deve ter uma identificação muito grande com a comunidade e contribuir para resolver os problemas próprios à mesma comunidade.” (SUAIDEN, 1995, p. 20). Em alguns países, a biblioteca pública é a principal responsável pelo incentivo ao hábito de leitura e fonte de estímulo para a indústria editorial, tendo seu valor reconhecido pelas autoridades por oferecer esses serviços (SUAIDEN, 1995).

A primeira publicação do Manifesto da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco) e da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) sobre bibliotecas públicas, em 1949, despertou grande interesse de diversos países em transformar essa unidade de informação em prestadora de tais serviços à comunidade, e tornou mais fácil o estudo dessa instituição. De acordo com o Manifesto, a biblioteca pública é:

Uma mostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo o mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo do saber e da cultura. A biblioteca pública é o principal meio de dar a todo mundo livre acesso à soma dos conhecimentos e das ideias do homem às criações de sua imaginação. Sua missão consiste em renovar o espírito do homem, suprindo-

o de livros para sua distração e recreio, ajudar o estudante e dar a conhecer a última informação técnica, científica e sociológica. A biblioteca pública há de estar fundada em virtudes de textos legais, precisos, concebidos de maneira que todos os habitantes de um país possam desfrutar de seus serviços. É indispensável que as bibliotecas procurem uma cooperação entre si para que a totalidade dos recursos nacionais possa ser utilizada plenamente e posta a serviço de qualquer leitor. Há de estar totalmente financiada por orçamento público e não há de exigir aos usuários nenhum pagamento por serviços. Para lograr completamente seus objetivos, a biblioteca pública tem de ser de fácil acesso e suas portas devem estar abertas para que a utilizem livremente em igualdade de condições todos os membros da comunidade, sem distinção de raças, cor, nacionalidade, idade, sexo, religião, língua, situação social e nível de instrução. (UNESCO; IFLA, 1994, não paginado).

Assim como o Manifesto da Unesco e da IFLA, outras atividades, desenvolvidas pela Federação Internacional de Associações de Bibliotecários (FIAB), também foram de grande importância e contribuição. Além disso, tiveram papel influente a Declaração Geral das Normas, de 1958, as Normas para a Construção de Bibliotecas Públicas, de 1959, e mais tarde, em 1982, a Declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública. Segundo essa Declaração, é dever da biblioteca pública:

- a) assegurar a toda população o livre acesso à informação em suas diferentes formas de apresentação. Essa informação deve ser ampla, atualizada e representativa no universo de pensamento e ideia do homem e a expressão de sua imaginação criadora, de tal forma que tanto o indivíduo quanto a comunidade possam situar-se em seu meio histórico, socioeconômico, político e cultural;
- b) estimular a participação ativa e efetiva da população nacional, incrementando o papel da biblioteca como instrumento que contribua para a transformação social e para a participação na vida democrática;
- c) promover o resgate, a compreensão, a difusão e a defesa das culturas nacionais, autóctones e minoritárias, objetivando a formação da identidade nacional, e apoiar o conhecimento de outras culturas e o respeito por elas;
- d) promover a formação de um leitor crítico, seletivo e criativo, desenvolvendo ao mesmo tempo sua motivação para a leitura, sua habilidade para extrair dela experiências gratificantes, capacitando desse modo cada vez mais o indivíduo para desempenhar um papel ativo na sociedade;
- e) apoiar a educação permanente em todos os níveis formais e não formais pondo ênfase na erradicação do analfabetismo e nos serviços para as crianças, jovens e leitores necessitados socialmente e inválidos;
- f) servir como centro de informação e comunicação para a comunidade;
- g) começar e desenvolver, quando seja necessário, serviços bibliotecários nacionais, especialmente em países pequenos;
- h) apoiar o desenvolvimento de uma indústria editorial nacional economicamente forte e culturalmente independente. (MANIFESTO... 1982, não paginado).

Percebe-se na Declaração de Caracas a preocupação dos bibliotecários com o incentivo ao hábito de leitura, o que mostra a importância do papel da biblioteca pública para

uma comunidade. A mesma ajuda na disseminação da informação, contribuindo com uma participação ativa da população no desenvolvimento de sua comunidade, cidade e país.

Em 1961, foi criado no Ministério da Educação e Cultura pelo Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto, o Serviço Nacional de Bibliotecas, órgão que tinha como uma de suas finalidades o estímulo à criação de bibliotecas públicas e de sistemas regionais de bibliotecas (SUAIDEN, 1995). Não conseguindo cumprir com seus objetivos, o Serviço Nacional de Bibliotecas foi incorporado ao Instituto Nacional do Livro (INL) pelo Decreto-Lei nº 62.239. Assim, esse serviço passou a coordenar a política nacional de bibliotecas, a qual tinha como principal meta a biblioteca pública, adotando duas medidas, entre outras, de extrema importância para referido tipo de biblioteca. São elas:

- a) afirmar convênios com as Prefeituras Municipais para a manutenção de bibliotecas públicas, nas quais ficariam definidas as obrigações do Instituto Nacional do Livro, e em consequência também as dos municípios;
- b) adotar um sistema de co-edições em lugar de simples compras de livros para enviar às bibliotecas públicas municipais. (SUAIDEN, 1995, p. 30).

Na década de 1970, houve a implantação da Lei 5.692/71, que reformou o ensino fundamental e médio, transformando a pesquisa por parte dos estudantes em uma atividade obrigatória. Em razão da dificuldade das escolas na época em terem ou manterem suas próprias bibliotecas, a biblioteca pública passaria a ser vista pelas autoridades com uma maior importância, por poder se tornar uma instituição indispensável para os estudantes, servindo, assim, ativamente à população e contribuindo para a formação cultural e educativa da comunidade. Entretanto, devido a algumas dificuldades e até mesmo à falta de bibliotecas em alguns municípios, o desenvolvimento e fortalecimento da biblioteca pública foram impedidos. (SUAIDEN, 1995).

Os países desenvolvidos têm o costume de valorizar mais esse tipo de biblioteca, reconhecendo-a como “Uma instituição de prestação de serviços à comunidade.” (SUAIDEN, 1995, p. 23), que oferece informações práticas para a população. Já na maioria dos países em desenvolvimento, é raro a biblioteca pública realizar um trabalho eficaz a favor da comunidade. Por isso essa comunidade não a vê como uma instituição essencial para o desenvolvimento do país, o que mostra sua falta de vínculo com a população.

Tal fato traz como consequência uma falta de usuários para as bibliotecas públicas. Para que uma biblioteca se torne realmente pública, no sentido de cumprir com seus objetivos, segundo Almeida Júnior,

Faz-se necessário, neste momento, destacar a existência de quatro grandes funções da biblioteca pública, acumuladas desde seu surgimento, em 1850, e presentes até hoje: função educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional, esta última surgida no final dos anos 60 e início dos anos 70, coincidindo com as novas propostas de atuação da biblioteca pública junto ao seu público, traduzidas na inclusão do termo Informação à antiga designação “Serviço de Referência”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 69-70).

As quatro funções citadas acima pelo autor estão inter-relacionadas. A função educacional se volta para a educação continuada, aquela que vai além da educação formal. Então, a função de lazer e recreação, a função cultural e a função informacional estão agregadas à educacional.

A função educacional era a missão básica da biblioteca, sobretudo, no final do século XIX (ANDRADE; MAGALHÃES, [20--], p. 10), sendo assim, acredita-se que a origem da biblioteca pública correspondeu a essa função, tendo em vista que ela foi criada a partir de reivindicações da população com a finalidade de obter maior acesso à educação (NOGUEIRA, 1986). Segundo Walkíria Toledo de Araújo (1985),

A biblioteca pública, desde seus primórdios até os dias atuais, constitui-se em uma instituição educativa por excelência. Todavia, não deve oferecer seus serviços apenas aos públicos real e potencial, bem como voltar-se unicamente à educação formal – entendida como sendo a pesquisa escolar. (ARAÚJO, 1985)

A função cultural, por sua vez, é pouco desenvolvida e possui o histórico de ser entendida como sinônimo de erudição, se distanciando do público em geral (ARAÚJO, 1985). Para alcançá-la, a biblioteca deveria fornecer meios à população de “estender sua inteligência” por intermédio do material e dos serviços oferecidos por ela.

Entretanto, referida função também pode ser entendida como sendo qualquer tipo de manifestação artística oferecida à comunidade, proporcionando aos indivíduos, de acordo com Ana Maria Cardoso de Andrade e Maria Helena de Andrade Magalhães (1979, p. 55), a oportunidade “De contato, participação, apreciação das artes, proporcionando ambiente agradável, estimulando e agindo, tanto quanto possível, como contra-peso à cultura comercialmente orientada de nossos dias”. A afirmação das autoras permite que seja entendido que a biblioteca poderia oferecer qualquer programação de filme, música, dança, televisão, ou teatro, por exemplo, assim como palestras exposições, debates, conferências, cursos, entre outras possibilidades de atividades em favor da cultura.

É importante ressaltar que a biblioteca se difere dos museus, centros culturais e galerias de artes e instituições afins, e sua intenção cultural não é ocupar seus espaços, do mesmo modo que não é se tornar uma influenciadora de opinião. Conforme a instituição vai aderindo a cultura ao seu cotidiano, vai deixando de lado a ignorância e a rudeza.

A função recreativa, também nomeada como função de lazer, é aparentemente a que mais tem perdido espaço, tendo em vista sua concorrência com os meios de comunicação, o avanço da tecnologia, e até mesmo com as livrarias. Com a finalidade de desenvolver o gosto pela leitura, essa função refere-se ao oferecimento de uma leitura de livre escolha e sem compromisso, proporcionando ao público momentos de relaxamento e recreação que permite sair da rotina comum na vida moderna. Aos poucos, o mesmo público que busca a leitura descompromissada começa a se interessar pelos outros gêneros presentes na biblioteca e pode vir a se tornar um usuário real (ANDRADE; MAGALHÃES, 1979).

Atualmente, para oferecer lazer, a biblioteca não precisa mais ter foco apenas na literatura. Pode investir também em jogos interativos, computadores e espaços para se assistir televisão ou filmes, por exemplo, assim como em outras atividades que atraiam o público para fugir um pouco de suas realidades e obter diversão de forma interessante e gratuita. Isso não significa que a biblioteca vai se transformar em um espaço de desordem, pelo contrário, é através da aparência descompromissada que se pode despertar o interesse e a fidelidade de seus usuários.

Durante a prática dessa função o público infantil também é muito importante. A biblioteca desempenha um papel complementar junto à família e à escola quando se tem um espaço reservado para as crianças que contém livros, brinquedos, jogos, gibis, espaço para apresentações, despertando assim a coordenação motora, o raciocínio, e o gosto pela leitura.

Por último, a função informacional teve sua origem a partir da Segunda Guerra Mundial, após os anos 1950, segundo Arruda ([20--], p. 13), quando “Para se manter como uma instituição relevante à comunidade, a biblioteca percebeu que deveria fornecer a informação de forma cada vez mais confiável, rápida e, principalmente, com qualidade.”. Referida função foi consequência não só da necessidade de a biblioteca manter sua importância, mas também por sua existência se encontrar ameaçada pela falta de verbas.

Ao desempenhar essa função, os serviços oferecidos pela biblioteca ao público geral estão ligados à informação correspondente à necessidade das pessoas que as solicitam. Sendo assim, mesmo que essas informações sejam cotidianas – entendidas como informações que não se encontra apenas nos suportes tradicionais, como os livros -, elas são importantes para a

comunidade em que a unidades de informação está inserida. Como afirma Almeida Junior (1997, p. 56),

A ênfase portanto, do trabalho do bibliotecário deve estar voltada para a disseminação das informações e não para promover, exclusivamente, o acesso dos usuários ao suporte dessas informações. Até hoje o profissional da área não assumiu nem percebeu o papel que deve desempenhar para a sociedade.

Para que essa função seja desenvolvida, precisa-se de uma prestação de serviços em relação à informação. A mesma visa satisfazer às necessidades imediatas da comunidade, como o que nem sempre estiver localizado nos documentos da biblioteca por se tratarem de esclarecimentos diversos como endereços, pontos turísticos, preços ou indicações de emprego, por exemplo.

É interessante ressaltar que as quatro funções discutidas caminham juntas. Apenas a união delas pode tornar uma biblioteca verdadeiramente pública, conforme Almeida Júnior (2013).

3 ARQUITETURA: ASPECTOS ESTÉTICOS E FUNCIONAIS

O termo “arquitetura” é repleto de significados e interpretações que se diferem. Para uns, ela se trata de uma forma de arte, para outros é uma ciência, e também há quem a relacione puramente com o estilo de uma construção (DENISON, 2014, p. 8).

Apesar de haver uma proximidade entre a arquitetura e a construção, os conceitos de cada uma são distintos. Não existiria arquitetura sem construção, mas as construções ganham representações artísticas com a arquitetura. A mesma modela o mundo influenciando na maneira em que as pessoas o interpretam. Quando há referência a uma construção supõe-se um objeto para a vida, que possui apenas uma determinada utilidade material, opostamente da arquitetura, a qual exige uma reflexão por encerrar uma contradição entre beleza e funcionalidade. Além disso, possui seu espaço nas práticas artísticas e tem como característica um lento processo de desenvolvimento e de apreciação, e o fato de dispor de um objetivo.

A arquitetura, assim como outras artes, carrega consigo as contradições entre uso da técnica, forma e beleza. O fato que pode diferenciá-la das outras artes reside em seu caráter necessariamente coletivo de apropriação e utilização, posto que um edifício não pode ser obra individual, e sua relação com a cidade impede que ele seja fruído de maneira isolada, sobretudo na era industrial (DENISON, 2014).

A utilidade ideal de uma construção se dá ao alcançar o interesse e a atenção do contemplador por sua forma estética, ou seja, por sua arquitetura, pois ela reflete a relação do usuário com a construção, realçando a relação do homem com o mundo. Desde a origem da civilização a arquitetura se transformou em uma forma de ter os sonhos, medos e esperanças humanas representadas. Arquitetar significa construir edifícios que ofereçam abrigo e tenham um propósito específico dando a eles personalidade. Possuindo uma linguagem própria, a arquitetura se manifesta nas fachadas dos prédios e permite que um edifício, uma rua ou um bairro seja lido como um livro (STROETER, 1986).

Entre alguns autores que entendem a arquitetura como um tipo de manifestação artística está Le Corbusier (*apud* Stroeter, 1986, p. 117), que a apresenta como “Um formato de arte, um fenômeno de emoção, fora das questões de construção. A construção é para sustentar; a arquitetura é pra emocionar.”. Corbusier, quando remete a construção e arquitetura, está fazendo um jogo de palavras, pois, para ele, a arquitetura somente é bela quando é funcional. Portanto, o autor debate de forma ampla que as obras que não são funcionais são apenas construções, o que não significa que uma técnica construtiva não seja arquitetura.

Referida visão se dá também por ser comum entre as pessoas pensarem em “arquitetura” e imaginarem prédios antigos e monumentais que simbolizam a história de um local de determinada forma, pois a arquitetura possui suas raízes no início da história da humanidade. Já no início da sociedade havia a necessidade humana de construir para garantir abrigo e segurança, e para cativar as pessoas com as obras criadas. Nesse contexto, algumas edificações antigas se tornaram legados do mundo e servem de inspiração para arquitetos até hoje.

Além disso, a arquitetura é considerada a técnica de desenvolver projetos de edificações, assim como organizar o espaço habitado pelo homem, principalmente o espaço urbano, tratando da sistematização do ambiente e de seus elementos (DENISON, 2014). Desse modo, ela também é conhecida como o agrupamento de obras produzidas em cada lugar, como cidades, países ou continentes, criadas em diferentes épocas ou civilizações e traçando uma característica própria de cada local.

Ter uma definição exata do que é arquitetura no mundo atual, sujeito a mudanças aceleradas exigiria uma contínua avaliação e reexame de tal pensamento, assim como dos outros tipos de artes, ciências ou técnicas. Porém, um dos conceitos que pode ser utilizado foi o sugerido pelo Arquiteto e Urbanista Lucio Costa, que diz:

Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço para determinada finalidade e visando a determinada intenção. E nesse processo fundamental de ordenar e expressar-se ela se revela igualmente arte plástica, porquanto nos inumeráveis problemas com que se defronta o arquiteto desde a germinação do projeto até a conclusão efetiva da obra, há sempre, para cada caso específico, certa margem final de opção entre os limites – máximo e mínimo – determinados pelo cálculo, preconizados pela técnica, condicionados pelo meio, reclamados pela função ou impostos pelo programa, – cabendo então ao sentimento individual do arquiteto, no que ele tem de artista, portanto, escolher na escala dos valores contidos entre dois valores extremos, a forma plástica apropriada a cada pormenor em função da unidade última da obra idealizada. (COSTA, 1952, p. 5).

Segue com:

Por outro lado, a arquitetura depende ainda, necessariamente, da época da sua ocorrência, do meio físico e social a que pertence, da técnica decorrente dos materiais empregados e, finalmente, dos objetivos e dos recursos financeiros disponíveis para a realização da obra, ou seja, do programa proposto. (COSTA, 1952, p. 5).

E, por fim:

Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa. (COSTA, 1952, p. 5).

A mesma é conceituada por Burden (2006) como “A arte da ciência de projetar e construir edificações ou grupos de edificações de acordo com critérios estéticos e funcionais.”, ou seja, tem como função a construção de espaços organizados e criativos que são criados para receber o tipo de atividade de sua finalidade. Sendo assim, arquitetura está voltada para a construção de edifícios que são pensados e adaptados para a utilidade a que se propõem.

Assim como um hospital, as bibliotecas passam por constantes e dinâmicas reformulações de utilização. Hoje o acervo é organizado de tal maneira, amanhã de outra. Dependendo do tipo de biblioteca é necessário espaço de ampliação constante ou não. Assim, as formas de organização das bibliotecas nem sempre vão combinar com as edificações que, muitas vezes, poderão não ser adequadas para novos usos.

Junto à questão da temporalidade está a questão de como a arquitetura de uma biblioteca é pensada para o público de modo que ela seja acessível, pois sua finalidade muda sua forma de organização. O edifício pode ter a finalidade de ser uma biblioteca, mas as bibliotecas mudam e o edifício muitas vezes não acompanha esta mudança. Estes edifícios também influenciarão no modo de pensar e em seus usos.

4 CAMPO EMPÍRICO: BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO CENTRO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

O Centro da cidade do Rio de Janeiro é altamente comercial e turístico, abrigando uma grande concentração de edifícios financeiros e escritórios, e possuindo desde construções históricas até arquitetura moderna. O mesmo possui diversas opções de cultura do município. Lá estão localizados diversos monumentos e edifícios famosos que se destacam na paisagem histórica, cultural e arquitetônica, que caracteriza o Centro por sua concomitância entre os tipos de arquitetura, da colonial à pós-moderna.

Os prédios históricos que fazem parte do local se transformaram em famosas e importantes atrações turísticas, principalmente para os interessados nas épocas do Brasil Colônia e do Império no Brasil. Entre seus diversos museus, centros culturais e bibliotecas, o bairro abriga três importantes bibliotecas públicas da cidade: a Biblioteca Nacional (BN), o Real Gabinete Português de Leitura (RGPL) e a Biblioteca Parque Estadual (BPE), objetos de estudo do presente trabalho.

4.1 BIBLIOTECA NACIONAL

Ao nos referirmos a uma biblioteca nacional, falamos de uma instituição estabelecida pelo governo de um país para servir como repositório do patrimônio bibliográfico dessa nação. Compostas em sua maior parte por coleções únicas e históricas, essas organizações restringem o acesso do público em parte de seu acervo, assim como não disponibilizam o empréstimo de muitos de seus itens por se tratarem de obras raras. As bibliotecas nacionais têm como característica o tamanho não só de seus acervos, mas de seus edifícios, o que geralmente as tornam notáveis em relação às outras bibliotecas (NOGUEIRA, 1986). Seu espaço está em constante transformação, já que seu acervo tem uma ampliação contínua.

Essas instituições são responsáveis pelo controle bibliográfico por meio do registro, pela coleta e pela guarda das obras publicadas no país, se amparando na lei do Depósito Legal, que “É definido pelo envio obrigatório de no mínimo um exemplar de todas as publicações produzidas em território nacional, por qualquer meio ou processo, para distribuição gratuita ou venda, no prazo máximo de 30 dias após sua publicação.” (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2010).

A Biblioteca Nacional do Brasil, que possui como nome oficial e institucional Fundação Biblioteca Nacional (FBN), mas é popularmente chamada apenas de Biblioteca

Nacional, é a depositária do patrimônio bibliográfico brasileiro e tem como responsabilidades preservar, atualizar e divulgar seu acervo, que possui aproximadamente nove milhões de itens, os quais tiveram início com a chegada da Real Biblioteca de Portugal ao Brasil e tem um crescimento constante por conta do Depósito Legal (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2010). A FBN foi considerada pela UNESCO a sétima maior biblioteca nacional do mundo e a maior da América Latina (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2010).

A Família Real, dois anos após sua vinda, trouxe para o Brasil caixotes de livros e documentos que tinham sido abandonados no porto antes da viagem e possuíam cerca de 60 mil peças pertencentes à Real Biblioteca da Ajuda, de Lisboa. Assim, reunindo novamente seu acervo, Dom João fundou a Real Biblioteca Nacional, em 1810, a qual foi inicialmente acomodada nas salas do andar superior do Hospital da Ordem Terceira do Carmo¹. Por ter suas instalações consideradas inadequadas, podendo colocar o acervo em risco, começou a ser construída uma nova edificação para ser utilizada como a biblioteca, que só foi concretizada em 1813, quando houve a transferência do acervo. Antes disso, durante o processo de instalação dos livros, apenas os estudiosos podiam consultá-los com autorização régia. Depois de 1814, com o término da organização do acervo, a biblioteca teve seu acesso liberado ao público (ERMAKOFF , 2015).

Mais tarde, em 1858, a biblioteca foi transferida para a Rua do Passeio, no Largo da Lapa. Com a finalidade de abrigar melhor o acervo, a instituição ocupou o edifício que hoje abriga a Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Entretanto, com o crescimento contínuo de seu acervo houve novamente a necessidade de uma mudança para um edifício que se adequasse melhor às suas necessidades. Com base nisso, foi criado o projeto de construção de seu atual prédio sede, que teve sua inauguração em 29 de outubro de 1910. Eliseu Visconti, ainda em 1903, já havia projetado seu ex-libris e seu emblema (ERMAKOFF , 2015). Quando criada, a maioria do Brasil ainda era rural, fato que foi profundamente modificado ao longo do século XX, mudando muito a escala da produção literária no país. As Figuras 1 e 2, apresentam o prédio e os ex-libris da Biblioteca Nacional.

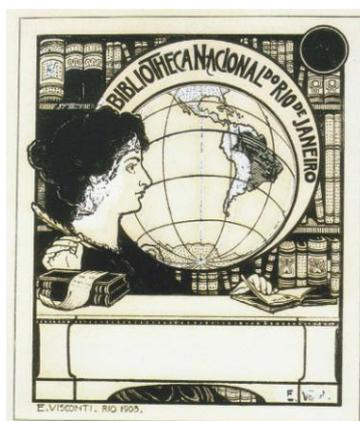
¹ Onde “Durante o período colonial, os serviços cotidianos de educação e saúde eram fundamentalmente da atribuição de ordens religiosas, confrarias e irmandades [...]Em 1755 iniciou a construção de sua igreja, ao lado da que era conventual, com frente para a Rua Direita (atual Primeiro de Março).” (HOSPITAL... [19--]).

Figura 1: Edifício da Biblioteca Nacional



Fonte: Fotografia retirada do Google Maps, em fevereiro de 2016.

Figura 2: Ex-libris da FBN



Fonte: OBRAS... (2011).

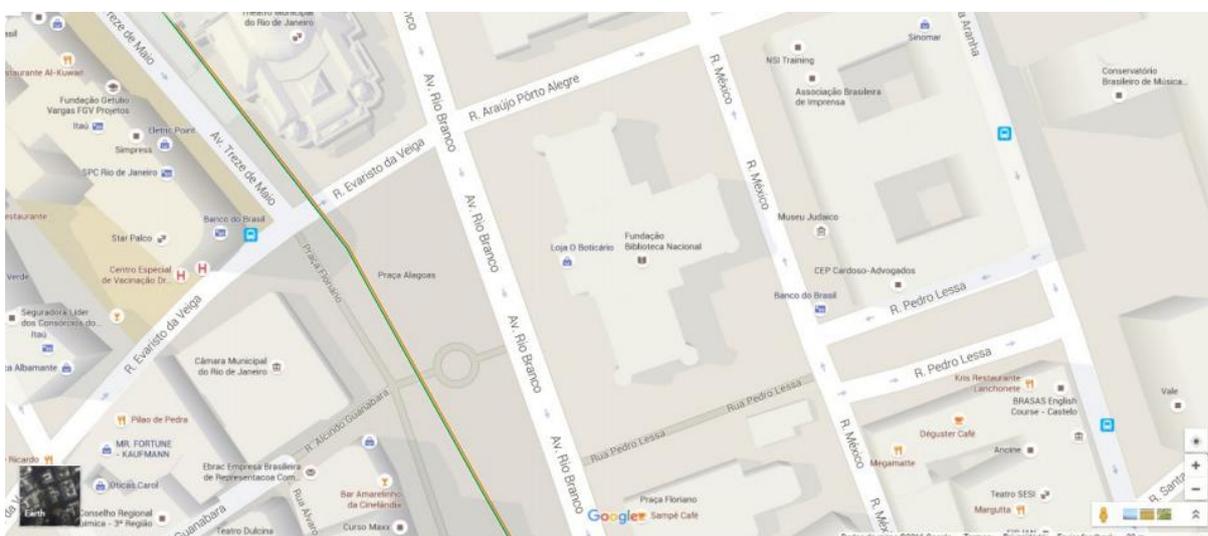
Administrada pelo Ministério da Cultura (MinC), a FBN tem como missão “Coletar, registrar, salvaguardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país.” ((BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2010). Além disso, compete à Biblioteca Nacional:

1. captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional;
2. adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia;
3. atuar como centro referencial de informações bibliográficas;
4. atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional;
5. ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação relativa ao depósito legal;
6. registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor;
7. promover a cooperação e a difusão nacionais e internacionais relativas à sua missão;

8. fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa, elaboração e circulação bibliográficas referentes à sua missão. (BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil), 2010, sem paginação).

Seu prédio sede se situa na Avenida Rio Branco (figura 3), na Praça da Cinelândia, e compõe junto ao Museu Nacional de Belas Artes e ao Teatro Municipal um conjunto cultural arquitetônico de grande valor para a cidade. Formada por vários setores, como de Obras Gerais, Obras Raras, Manuscritos, Iconografia, Periódicos, entre outros, a unidades de informação está aberta de segunda a sábado com seu horário de funcionamento das 9 horas às 19 horas nos dias de semana, e das 10 horas e 30 minutos às 15 horas nos sábados.

Figura 3 – Mapa de localização da Biblioteca Nacional



Fonte: Fotografia retirada do Google Maps, em fevereiro de 2016.

A Biblioteca Nacional possui um dos edifícios-chave que representa a remodelação urbana da República Velha. Projetada pelo francês Hector Pépin, além das atribuições do projetista do Palácio Monroe², e pelo engenheiro militar Marcelino de Souza Aguiar, a construção possui estilo eclético, misturando elementos neoclássicos e art nouveau, e tem como estrutura externa uma caixa de alvenaria que é internamente complementada com ferro (CZAJKOWSKI, 2000).

²Antigo palácio localizado na Cinelândia, no Centro da cidade do Rio de Janeiro. Inaugurado em 1906 e demolido em 1976, tinha como característica os elementos de sua composição arquitetônica que seguiam um estilo híbrido com combinação de diversas origens que marcaram a época de transição na arquitetura brasileira (CZAJKOWSKI, 2000).

Em seu exterior, seu aspecto é classicizante, pois tem um corpo central semelhante a um templo romano, com seis colunas, duas alas que mantêm o ritmo de janelas, frontão sobre escadarias e cantos arredondados nas quatro esquinas. Em seu interior, há uma simetria rigorosa. A escada monumental de mármore ocupa o centro do espaço que é coberto com uma clarabóia com vitral francês. No térreo, as salas de leitura possuem armazéns de livros assentados sobre elas com a altura que corresponde a três pisos (CZAJKOWSKI, 2000).

4.2 REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

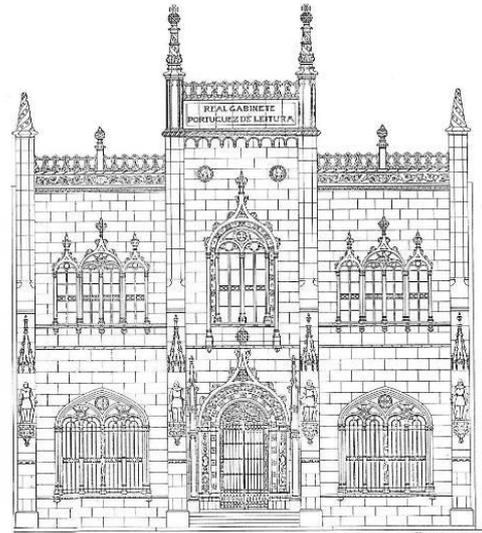
Possuindo uma das construções mais interessantes e notáveis do bairro, tanto em seu exterior quanto em seu interior, o Real Gabinete Português de Leitura já foi, mais de uma vez, considerado por diversos sites e revistas estrangeiros uma das bibliotecas mais bonitas do mundo (COSTA, 2015, não paginado), e já teve seu prédio utilizado como locação para filmes e telenovelas. É a associação mais antiga fundada após a independência de 1822 por um grupo de 43 imigrantes portugueses refugiados políticos que vieram para o Brasil fugindo de perseguições causadas pelo absolutismo, quando esses portugueses resolveram criar uma biblioteca a fim de ampliar seus conhecimentos, o que também servia como um fortalecimento de vínculos sentimentais e culturais com sua pátria de origem (COSTA, 2015, não paginado).

Seu edifício (figura 6), inspirado na arquitetura lusiana do século XV (manuelina), que tem como um dos exemplos o Mosteiro dos Jerónimos de Lisboa (Figura 4), foi construído no estilo Neomanuelino (figura 5) e inaugurado pela Princesa Isabel em 1887. Seu exterior é composto por pedra lioz portuguesa e é adornado por quatro estátuas, as quais retratam Pedro Álvares Cabral, Luis de Camões, Infante Dom Henrique e Vasco da Gama, e por medalhões na fachada, que retratam os escritores Fernão Lopes, Gil Vicente, Alexandre Herculano e Almeida Garrett (ERMAKOFF, 2015).

Figura 4: Mosteiro dos Jerónimos, Lisboa



Figura 5: Projeto do RGPL



Fachada Manuelina

Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Fonte: GEO... ([20--]) (à esquerda); ERMAKOFF (2015) (à direita).

Figura 6: Real Gabinete Português de Leitura

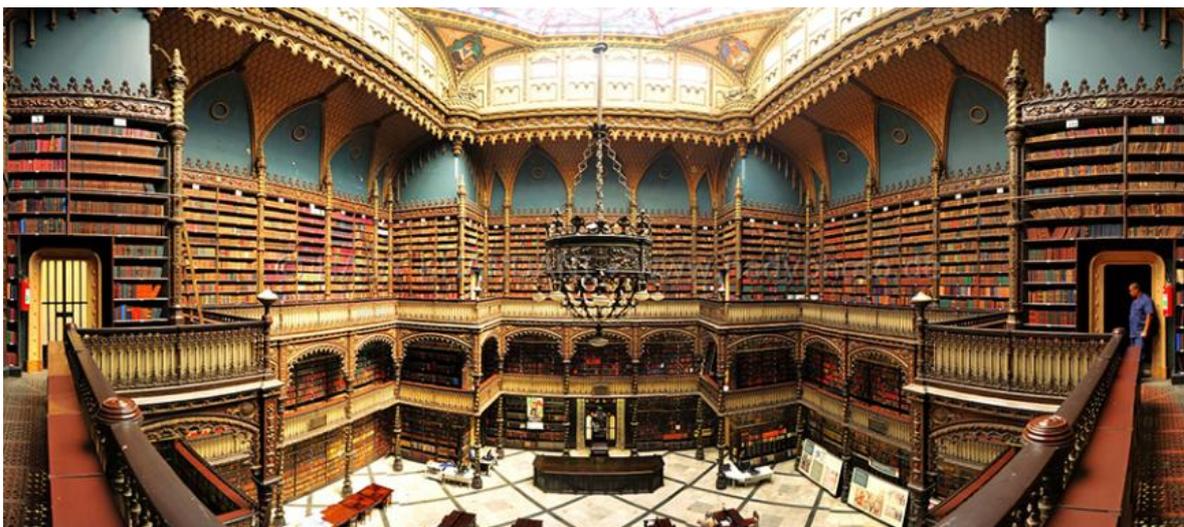


Fonte: I-SE (2012).

O estilo Neomanuelino também está presente em seu interior, nas estantes de madeira, nos monumentos e nas portas. Além disso, o salão de leitura, cercado por livros, tem pé direito monumental deixando aparente sua estrutura metálica antiga, possui um candelabro e uma clarabóia belos e atraentes com estrutura de ferro, e o “Altar da Pátria”, um monumento

de 1,7 metros de altura constituído por prata, marfim e mármore para celebrar a época dos descobrimentos. O prédio tem como conceito unificar diversos elementos sob um mesmo princípio decorativo, por isso há a coerência entre a fachada gótica, o vitral pelo qual o salão é coberto, a estrutura à vista, o mobiliário e até a encadernação dos livros nas estantes (CZAJKOWSKI, 2000).

Figura 7: Interior do Real Gabinete Português de Leitura

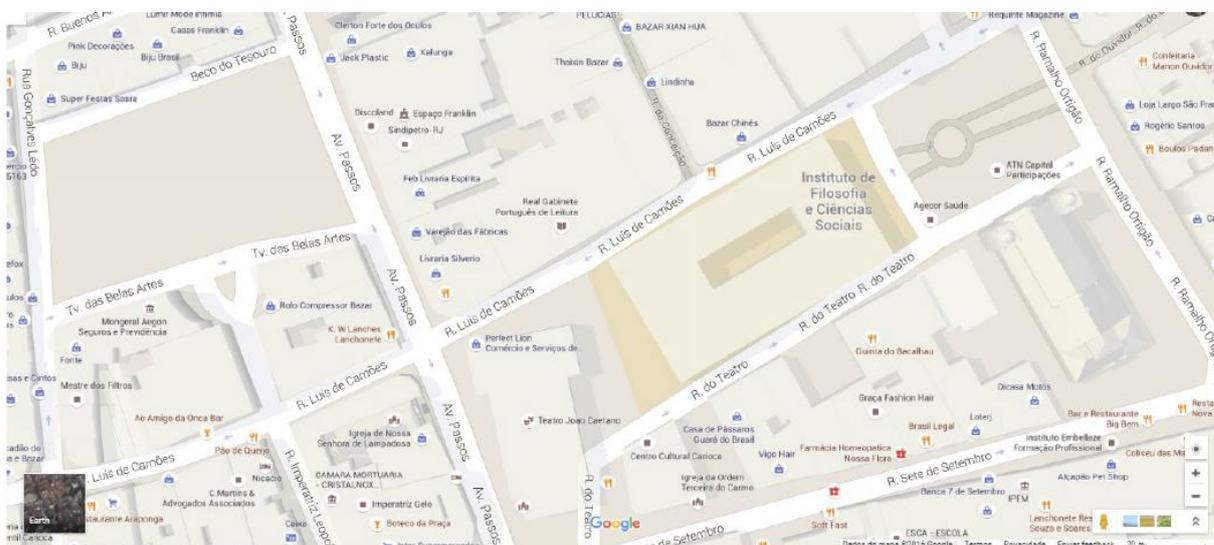


Fonte: LETRÓLOGA (2014).

Em 1900, a biblioteca tornou-se aberta ao público. Ela disponibiliza em um acervo de 350.000 volumes – entre eles, milhares de obras raras – a mais extensa coleção de obras portuguesas fora de Portugal. (REAL GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA, 2015, não paginado) Hoje, com seu edifício tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), a unidade de informação é mantida pelo apoio financeiro de seus sócios – característica que se difere da definição de bibliotecas públicas da UNESCO - que, com isso, podem fazer empréstimos no local, diferente do resto do público, ao qual apenas a consulta é permitida. As Obras raras e os manuscritos podem ser consultadas por especialistas com autorização especial.

A biblioteca recebe pelo estatuto do Depósito Legal, um exemplar das obras publicadas em Portugal, sendo a única instituição fora do país a ter esse privilégio. Localizada na Rua Luis de Camões (Figura 8), tem seu horário de funcionamento de segunda a sexta das 9 horas às 18 horas.

Figura 8: Mapa de localização do Real Gabinete Português de Leitura



Fonte: Fotografia retirada do Google Maps, em fevereiro de 2016.

4.3 BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL

Essa unidade de informação foi criada em 15 de março de 1873 e foi inaugurada por Dom Pedro II em dezembro de 1874, a princípio, com o nome de Biblioteca Municipal do Rio de Janeiro. Mais tarde, em 1891, com a criação do Distrito Federal após a proclamação da república, passou a chamar-se Biblioteca Municipal do Distrito Federal. Somente em 1943 a biblioteca mudou-se para seu atual prédio, localizado na Avenida Presidente Vargas e, em 1960, com a transferência do Distrito Federal para Brasília, passou a se chamar Biblioteca Estadual da Guanabara. Em 1975, houve a fusão dos estados da Guanabara e do Rio de Janeiro e, com isso, a Biblioteca recebeu o nome de Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro (ERMAKOFF, 2015).

Em 1980, sua nova denominação recebida foi: Biblioteca Estadual Celso Kelly e permaneceu com esse nome até fechar as portas, em outubro de 2008, para que fosse colocado em prática o projeto de modernização, qualificação e informatização de bibliotecas públicas do estado. Foi reinaugurada em 29 de março de 2014, com o atual nome: Biblioteca Parque Estadual (BPE). (ERMAKOFF, 2015).

Figura 9: Biblioteca Parque Estadual



Fonte: ARCO WEB PROJETO E DESIGN (2016).

A BPE possui um acervo de mais de 200 mil livros que inclui obras de diversas áreas do conhecimento e obras de ficção disponíveis para empréstimo, além de jornais, quadrinhos, acervo infantil e mais de 20 mil filmes. Sua arquitetura interior aproveita a luz natural – tendo em vista que a biblioteca também tem a finalidade de educação ambiental, formação de uma população consciente em relação ao meio ambiente e sustentabilidade – e facilita a circulação e sociabilidade (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2014).

A BPE também promove atividades artísticas e oficinas, e conta com laboratórios e plataformas multimídias, e seu espaço dispõe de vários setores, são eles: O Espaço Mundo, o qual se dedica a “Promover e a divulgar a produção intelectual, literária e artística de âmbito internacional.” (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2014), onde seu acervo é voltado para interessados em geral, estrangeiros, instituições estrangeiras e embaixadas; o Estúdio (Figura 10), que se refere a um estúdio de gravação completo que futuramente poderá ser alugado; o Teatro Alcione Araújo, espaço para peças de teatro, dança, música e eventos; a Guanabarina, setor que atende somente a pesquisadores, onde estão reunidas as obras dos séculos XV ao XXI com mais de 22 mil itens em seu acervo, com livros, mapas, fac-símiles de periódicos e acervo iconográfico; Auditório Darci Ribeiro, estruturado para receber apresentações musicais, cursos, palestras e outras atividades; a Biblioteca Infantil (Figura 11), com mesinhas para desenhar, oficinas e mediação de leitura; o Setor de Quadrinhos, com diversos gibis, mangás e coleções em quadrinhos que possui uma instalação digital interativa (Figura 12) permitindo ao público criar suas histórias; o Café Literário (Figura 13), espaço para lanche com eventos como saraus e lançamento de livros; o Espaço Atualidades, rico em sofás e mesas, para que o público possa se informar sobre as notícias do mundo; o Espaço do Ócio (Figura 14), que possui revistas, publicações e cadeiras confortáveis com vista para o

monumento da biblioteca; Espaço expositivo (Figura 15), onde há diversas exposições de artes e literatura; o Espaço Multimídia (Figura 16), com oito televisões em cabines para até duas pessoas proporcionando ao público assistir os filmes desejados; o Espaço Leitores Especiais (Figura 17), adaptado à pessoas com deficiência; o Pátio (Figura 18), com mesas e boa iluminação para reuniões diurnas e noturnas; Três laboratórios, dois deles com salas em formato de sala de aula (Figura 20) e um em formato de sala de reunião (Figura 21), todos com fechados, climatizados e com *wi-fi*; os Aquários (Figura 19), cinco saletas com paredes de vidro com mesas e cadeira podendo receber até oito pessoas; e o Jardim Suspenso (Figura 22), área verde no topo da biblioteca que possui canteiros de ecotelhado com drenagem que reaproveita a água da chuva, oferecendo um belo espaço de convivência com vista panorâmica para o bairro (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2014).

Figura 10: Estúdio



Figura 11: Biblioteca Infantil



Figura 12: Jogo digital interativo no Setor de Quadrinhos

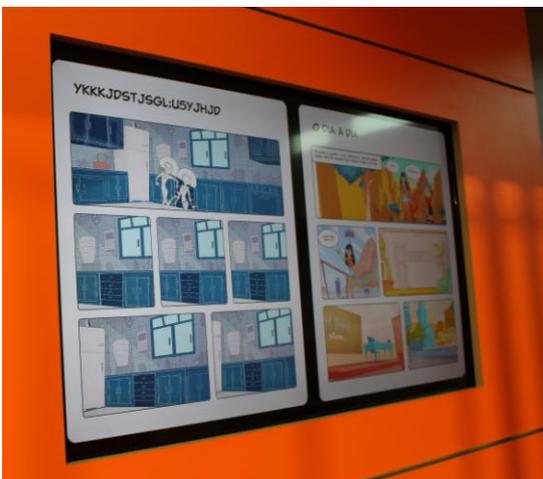


Figura 13: Café Literário



Figura 14: Espaço do Ócio



Figura 15: Espaço expositivo



Figura 16: Espaço multimídia



Figura 17: Espaço Leitores Especiais



Figura 18: Pátio



Figura 19: Aquário



Figura 20: Laboratório sala de aula



Figura 21: Laboratório sala de reunião



Figura 22: Jardim Suspenso



Fonte: BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL (2014).

A unidade de informação tem um Programa de Educação que se desenvolve baseado na concepção de educação conectada à cultura, em que “A biblioteca se torna um espaço de reflexão, elaboração e criação a partir dos saberes reconhecidos por uma sociedade.” (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2014). Seu espaço é privilegiado e promove uma grande articulação com a rede de escolas do estado através de atividades e programas que têm como função ofertar ações que representam diversos suportes, linguagens e formatos para o ato da leitura.

Tendo como inspiração as bibliotecas parque de Medellín e Bogotá, na Colômbia (CULTURA, [201-], não paginado), a BPE é administrada pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro, tem como missão “Prestar atendimento ao público, fornecendo acesso à informação e ao conhecimento, visando o desenvolvimento do processo educacional formal e não formal e a promoção da leitura e do lazer.”. E tem como visão:

Ser um centro de informação e promoção da leitura, referência na formação continuada do cidadão fluminense, organizando e preservando o patrimônio cultural do Estado em seus múltiplos suportes, com o objetivo de atender às demandas da população em informação, conhecimento e lazer. (BRASIL, 2011, p.10).

Representante do modernismo brasileiro, referida biblioteca é um projeto da década de 80 (1984), época em que a arquitetura moderna era forte no país. Esse estilo permanece no Brasil até hoje, sobretudo por ser o estilo adotado pelo Estado. Intimamente ligada ao processo de modernização e urbanização da cidade, foi projetada pelo arquiteto Glauco Campello, colaborador de Oscar Niemeyer em Brasília. A biblioteca original da década de 1980 passou por diversas alterações sem mudar seu estilo, projetado em 2008, conforme mostra as figura 23.

Figura 23: Edifício da BPE em 1984



Fonte: CAMPELLO (2010).

Seu horário de funcionamento é de terça a sábado, das 11 horas às 19 horas. A biblioteca se encontra na Avenida Presidente Vargas (Figura 24), próxima a Central do Brasil³, estando assim entre uma grande movimentação de pessoas que trabalham e frequentam o bairro.

³ Região do entorno da estação inicial de trem, no centro da cidade do Rio de Janeiro.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho se trata de uma pesquisa com abordagem qualitativa. Por se adequar melhor ao auxílio do entendimento da natureza do problema apresentado, que faz a análise da complexidade dessa questão sem o emprego de técnicas estatísticas. Com isso, busca-se compreender um dos processos dinâmicos comuns vivenciados por determinados grupos sociais, discutindo a respeito de sua origem e procurando possíveis soluções que visam possibilitar o entendimento do comportamento desses indivíduos e contribuir no processo de mudança de seus pensamentos e ações (GIL, 2008).

Como abordagem metodológica, estuda-se a teoria das representações sociais (MOSCOVICI, 1986) para refletir sobre o conhecimento originado pelo senso comum com a finalidade de analisar a maneira como o mesmo é construído, em relação às três bibliotecas públicas do centro da cidade do Rio de Janeiro estudadas. A teoria das representações sociais teve sua origem através da Psicologia Social, que, por sua vez, estabeleceu uma ligação entre a Psicologia e as Ciências Sociais. Esse ramo da Psicologia segue uma corrente teórica que estuda o papel do simbólico, a construção de significados e a origem do sentido. Referida área tem como objeto de estudo o pensamento, o comportamento e relacionamento humano, e a influência entre as pessoas quando estão em interação, segundo Rodriguez (2005). De acordo com Jean Piaget (1970), é tarefa dessa disciplina conhecer o patrimônio psicológico hereditário da espécie e investigar a natureza e a extensão das influências sociais.

Com seu surgimento no século XX, antes de sua consolidação como Psicologia Social, algumas questões analisadas nesse campo já eram bastantes comuns na filosofia relativa à relação entre o indivíduo e a sociedade, tais como o que era adquirido pelo homem e o que já fazia parte de sua essência desde seu nascimento, com a finalidade de investigar de que forma as condições sociais influenciam no comportamento da população (JODELET, 2001)

Também definida como a influência dos fatores situacionais no comportamento do indivíduo frente aos estímulos sociais (RODRIGUES, 1981), a Psicologia Social é conceituada pelo psicólogo brasileiro Aroldo Rodrigues (1981) como uma ciência básica que estuda "Manifestações comportamentais suscitadas pela interação de uma pessoa com outras pessoas, ou pela mera expectativa de tal interação.". Dando continuidade a esse estudo, houve o surgimento da teoria das representações sociais, que refere-se a um conjunto de crenças que evoca determinada ideia ou acontecimento, as quais resultam de uma interação social, ou seja, conhecimento gerado a partir do senso comum que é compartilhado, construindo uma teoria leiga, de acordo com Santos e Almeida (2005).

A primeira base teórica desse conceito se encontra na obra “A Psicanálise, sua imagem e seu público”, do psicólogo social Serge Moscovici, e nela foi definida a explicação dos fenômenos humanos por uma perspectiva coletiva mantendo a individualidade como objetivo. Esta teoria se relaciona diretamente com o estudo das simbologias sociais, isto é, das trocas simbólicas reproduzidas nos ambientes sociais e a influência desses símbolos na formação do conhecimento que é compartilhado, e se propõe a responder perguntas a respeito de nossa sociedade, assim como fazer uma reflexão com a finalidade de transformá-la em um mundo mais desejável (SANTOS; ALMEIDA, 2005). Em resumo, a teoria das Representações Sociais diz respeito a “Um modelo teórico, um conhecimento científico que visa compreender e explicar a construção desse conhecimento leigo, dessas teorias do senso comum.” (SANTOS; ALMEIDA, 2005, p. 21).

Como campo empírico, a pesquisa utilizou três importantes bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro, localizadas no Centro: a Biblioteca Nacional, o Real Gabinete Português de Leitura e a Biblioteca Parque Estadual. Tratou-se de um estudo descritivo, pois se propôs a descrever as bibliotecas, conhecer seu público usuário e refletir sobre a influência que as representações sociais acerca das edificações das três bibliotecas públicas causam no público, podendo aproximá-lo ou afastá-lo destas (GIL, 2011).

Foram relatadas as características das bibliotecas estudadas e de seu público, com base em observações simples (GIL, 2011) feitas no interior de cada uma delas. Referida técnica para coleta de dados facilitou sua obtenção sem criar suspeitas nos usuários das bibliotecas. Assim, alguns fatos importantes foram percebidos diretamente, sem nenhuma intermediação e com menos subjetividade, permitindo, deste modo, a obtenção de elementos que ajudaram a resposta ao problema da pesquisa e favoreceram a construção de hipóteses. A pesquisadora tornou-se uma espectadora que, não só constatava os fatos, mas praticava o processo de análise e interpretação, obtendo dados sem produzir suspeitas nos presentes que estavam sendo observados.

As observações foram realizadas no dia 16 de fevereiro de 2016, terça-feira, às 13 horas na Biblioteca Nacional e às 14 horas e 15 minutos no Real Gabinete Português de Leitura. Na Biblioteca Parque Estadual, a observação foi feita no dia 19 de fevereiro de 2016, sexta-feira, às 15 horas. Optou-se por dias de semana e pelo turno da tarde por serem períodos mais movimentados e por terem um grande número de trabalhadores nos arredores das unidades de informação. As observações tiveram uma hora de duração. Além das observações foram realizadas entrevistas informais com os bibliotecários de referência dos locais, que

partiram das seguintes perguntas: Qual é o perfil do público usuário? Quais são os principais tipos de demandas e de usos feitos nas bibliotecas?

6 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção optou-se por relatar os resultados em forma de relato pessoal, para que as percepções da pesquisadora não fossem perdidas e pudessem ser apresentadas com mais detalhes, sendo descritas as experiências da pesquisadora no momento em que foram realizadas as observações e as entrevistas nas bibliotecas públicas selecionadas. Além disso, são apresentados quadros diagnósticos das bibliotecas estudadas com base no conceito de Almeida Junior (2013), o qual considera uma biblioteca verdadeiramente pública se a mesma tiver as funções educacional, cultural, recreacional ou de lazer e informacional. Em seguida, discute-se os resultados relacionando-os com a arquitetura das edificações de bibliotecas públicas e com a teoria das representações sociais e a formação do senso comum.

6.1 DESCRIÇÃO DAS BIBLIOTECAS A PARTIR DAS OBSERVAÇÕES E DAS ENTREVISTAS

Conforme já dito anteriormente, as bibliotecas escolhidas possuem características que as diferenciam. Apesar de serem todas públicas, cada uma delas se enquadra em uma classificação diferente: a primeira tem suas peculiaridades e responsabilidades por ser Nacional; a segunda, se trata de uma biblioteca criada por portugueses para portugueses, pública, porém sustentada por colaboradores, com uma arquitetura monumental que a tornou uma das mais belas e mais visitadas do mundo; e a terceira, é classificada como Parque, modelo de biblioteca que surgiu recentemente na cidade e inspirada em bibliotecas de países como Colômbia, Chile, França, entre outros (TARGINO, 2014, não paginado). Apesar dessas diferenças, as três têm como principal função a disseminação da informação para todo o tipo de público.

6.1.1 Biblioteca Nacional

Dia 16 de fevereiro de 2016, terça-feira, às 13 horas, chegava-se na frente da Biblioteca Nacional. Caminhando pela Avenida Rio Branco e observando a fachada da biblioteca, coberta, por conta de uma obra que está sendo feita em seu exterior, se via diversos anúncios sobre a biblioteca que ali se encontravam, acompanhados de frases de incentivo a leitura.

Ao encontrar a entrada – apenas a parte das escadas descoberta – foram vistas três pessoas que aparentemente eram estudantes de nível superior sentadas nas escadas. Poucos momentos depois, ao entrar no local, o primeiro ato feito foi perguntar no balcão de informações, onde poderia se encontrar um bibliotecário de referência que ajudasse a responder uma pergunta: Qual é o perfil do público e quais são os principais tipos de demanda e usos feitos?

Primeiramente, foi visitado o Setor de Periódicos e de Referência. Ao fazer a pergunta para o primeiro bibliotecário, foi respondido que lá era frequentado por todo o tipo de público, mas que a maioria tinha o terceiro grau completo ou pós-graduação como nível de escolaridade. A segunda bibliotecária respondeu o mesmo, acrescentando que a maioria era estudante e que havia também estudantes de ensino médio e fundamental. Porém, quando a mesma pediu para que a lista de frequência fosse assinada, foi observado que a estatística pedia o nível de escolaridade, e na página em que se encontrava aberta todos os visitantes possuíam terceiro grau completo, sendo a maioria estudantes de pós-graduação.

Mais tarde, a pergunta foi feita ao bibliotecário do Setor de Obras Gerais, que, segundo a bibliotecária de referência, é o setor mais visitado, juntamente com o de periódicos. O bibliotecário de lá também respondeu que não existia um perfil definido e que o lugar costumava ser bem freqüentado por um público bastante diferenciado. Entretanto, observou-se mais uma vez que o nível de escolaridade foi perguntado no momento em que um usuário precisou de um serviço. Com isso, o bibliotecário foi questionado sobre o grau de escolaridade e respondeu dizendo que a maioria era graduado ou pós graduado. Sobre os principais tipos de usos e demandas, todos disseram que não existe um tipo específico, costumando ter um grande índice de variação.

Ao perguntar sobre o serviço de visitas da biblioteca, obteve-se como resposta que havia uma visita guiada com horários marcados – o recomendado pelos funcionários para quem deseja conhecê-la –, mas que o usuário também poderia pegar um crachá de visitante e conhecer por conta própria, podendo visitar o Setor de Obras Raras e a exposição no terceiro andar. Neste momento, foi visto algumas pessoas conhecendo a biblioteca, tirando fotos, olhando a exposição, conversando informalmente em seus corredores, e um grupo de turistas participando da visita guiada. Há uma aparente liberdade nessa visita, mas em todo momento percebe-se a presença de um segurança prestando atenção em tudo e em todos.

Sistematicamente, os principais dados obtidos com a observação foram:

- a) a maioria do público usuário da Biblioteca Nacional possui ensino superior ou pós graduação, sendo composto, dessa forma, basicamente por pesquisadores;

- b) a Biblioteca Nacional tem um alto índice turístico de visitas, consequência também de estar presente em guias turísticos da cidade, tornando-a bastante visitada, mas em boa parte pelo seu lado artístico e importância cultural;
- c) por ter como responsabilidade o Depósito Legal, o controle bibliográfico do país e uma grande quantidade de obras raras, há um cuidado extremo com o seu acervo, o que é normal em uma biblioteca que seja nacional;
- d) ao observar de fora, a biblioteca passa uma certa formalidade e pomposidade, devido à sua estrutura arquitetônica, não sendo convidativa ao público em geral; percebeu-se que público que frequenta seu entorno não é o mesmo que frequenta seu interior.

6.1.2 Real Gabinete Português de Leitura

No mesmo dia, 16 de fevereiro de 2016, poucos minutos depois das 14 horas, aproximava-se do Real Gabinete Português de Leitura, observando seu edifício com arquitetura tão elaborada e rica em detalhes. No outro lado da rua, logo em frente, havia uma placa com o nome do local. Dentro, havia um cartaz indicando que aquele lugar se tratava de uma biblioteca pública, dizendo também seus horários de abertura e encerramento.

Ao entrar, foi perguntado ao senhor da recepção sobre algum bibliotecário de referência que pudesse ajudar e, imediatamente, ele liberou a entrada, até mesmo com a mochila nas costas. O lugar também estava em obras, tinha sua beleza escondida por trás de panos e tapumes. A bibliotecária de referência, ao saber que se tratava de um estudo sobre o local, prontamente se disponibilizou a ajudar. Com muita simpatia, contou a história do lugar e explicou que, além de possuir um acervo de assuntos gerais, a biblioteca tinha como principal tipo de acervos os que contavam a história e a literatura portuguesa.

Quando foi feita a pergunta a respeito do perfil do público e de sua demanda, rapidamente respondeu que, por ter um acervo português específico, os frequentadores são mesmo os estudantes de pós-graduação, mestrado e doutorado que pesquisam especificamente sobre esse assunto. Depois dessa conversa, para que a observação pudesse ser feita, sentada em uma das mesas do salão de leitura, foi preciso guardar os pertences no armário, pegar um número, e entrar apenas com o material que seria usado para escrever.

Para utilizar um dos armários, foi necessário preencher uma ficha com dados como nome, endereço, contatos, instituição de ensino e motivo da leitura a ser feita. Dessa forma, eles conhecem o perfil de seus usuários. Durante o tempo em que se passou usando uma das mesas, percebeu-se que o movimento era baixo, diferentemente das outras vezes em que a

biblioteca foi visitada. Apenas havia quatro mesas e somente duas utilizadas para estudo. Os pesquisadores estavam concentrados e atentos aos seus trabalhos, apesar do calor e do barulho da obra. Ao olhar o entorno do salão, notou-se que a falta de turistas e fotógrafos no lugar era consequência da obra, que escondia por completo a beleza peculiar daquela biblioteca. Porém, minutos depois, chegou um casal com suas câmeras nas mãos olhando tudo com aparente decepção e indo até a mesa da bibliotecária de referência conversar.

A observação teve fim após a saída dos dois pesquisadores que lá estudavam, enquanto a bibliotecária dava atenção aos turistas e poucas pessoas entravam na biblioteca, olhavam e saíam. Os principais dados obtidos foram:

- a) não é fácil identificar que aquele edifício se trata de uma biblioteca pública, pelo seu exterior; para facilitar – e se apresentar – para o público, usa-se um cartaz informando a que se refere;
- b) o Real Gabinete Português de Leitura possui como público, em sua grande maioria, estudantes e pesquisadores de pós-graduação, mestrado e doutorado;
- c) O lugar é muito visitado por turistas e pessoas que desejam conhecê-lo; sua localização também está presente nos guias de turismo da cidade, o que atrai diversos tipos de pessoas, mas, apenas por sua beleza.

6.1.3 Biblioteca Parque Estadual

Sexta-feira, dia 19 de fevereiro de 2016, chegava-se a Biblioteca Parque Estadual. Antes de entrar, caminhando pela Avenida Presidente Vargas percebeu-se a fachada notável da biblioteca com seu nome escrito entre os anúncios da exposição atual. Ao entrar, a primeira coisa vista foi um “Bem-vindo” escrito no balcão de atendimento principal.

Antes de tudo, a pergunta foi feita não para um bibliotecário, mas para o rapaz que atendia no balcão, o qual respondeu que todo tipo de pessoa frequenta aquela biblioteca e que as demandas são as mais diferenciadas. Já nos primeiros segundos da observação a resposta foi confirmada, vários perfis diferentes de pessoas foram vistos na unidade de informação. Muitos eram estudantes uniformizados, outros pareciam trabalhadores que descansavam nos sofás e nas mesas dormindo ou lendo, alguns eram estudantes fazendo consulta ao acervo e utilizando os livros, tinham também os pais levando os filhos para passear, os grupos de amigos que se encontravam e, até mesmo, reuniões estavam sendo feitas no local.

Com um grande movimento, a biblioteca possui um grande número de mesas e sofás espalhados em seu espaço, os quais se iniciam logo perto da entrada. Ali se encontravam

peças dormindo tranquilamente, lendo ou usando seus celulares e *tablets*. Ao lado do balcão principal, havia um cartaz que mostrava toda a programação do mês de fevereiro, mostrando as exposições, sessões de filmes, visitas, teatro, saraus, entre outras atividades.

Na parte de exposição também tinham visitantes, assim como os computadores que ficavam ao lado estavam todos ocupados. Na parte dos filmes havia fila com os que também queriam utilizar a televisão. A parte dos quadrinhos havia crianças no jogo interativo, crianças, adolescentes e adultos lendo, e amigos conversando sentados no chão.

Os dados que se pôde tirar dessa observação foram:

- a) a Biblioteca Parque Estadual é utilizada pelo público que trabalha ou frequenta os arredores, diferente das outras bibliotecas estudadas;
- b) são encontrados diversos perfis de pessoas e de níveis de escolaridade;
- c) os usuários se sentem livres e à vontade naquele espaço; por isso o usam não só para ler ou estudar, mas dormir, encontrar os amigos, passar o tempo, entre outras atividades;
- d) a porta de vidro que faz parte do estilo moderno do edifício da biblioteca mostra um pouco de seu interior causando curiosidade no público e chamando sua atenção com a mensagem de “bem-vindo” exibida.

6.2 DIAGNÓSTICO NAS BIBLIOTECAS ESTUDADAS

Com base na descrição das bibliotecas feita na seção 4 e nos relatos das observações descritos acima, criaram-se três quadros diagnósticos com a finalidade de analisar se as referidas bibliotecas possuem as funções necessárias para serem consideradas bibliotecas públicas, segundo o autor Almeida Junior (2013). Foram brevemente examinadas as funções educacional, cultural, recreacional ou de lazer e informacional da Biblioteca Nacional (quadro 1), do Real Gabinete Português de Leitura (quadro 2) e da Biblioteca Parque Estadual (quadro 3).

Quadro 1: Diagnostico de funções da Biblioteca Nacional

	Função educacional	Função cultural	Função recreativa ou de lazer	Função informacional
Biblioteca	Sim. A	Sim. Conta com	Parcialmente. A	Sim. Possui

Nacional	biblioteca busca auxiliar na educação de seu público complementando a educação formal e amparando nas pesquisas de seus usuários.	exposições e algumas atividades culturais que são realizadas no espaço da biblioteca.	biblioteca possui como atividades recreativa a visita individual e a visita guiada por ser um lugar histórico. Além disso, é considerada um ponto turístico, também entendido como forma de lazer.	meios de acesso a informação através de pesquisas eletrônicas no local ou com o auxílio do bibliotecário.
-----------------	---	---	--	---

Fonte: Quadro criado pela autora, em fevereiro de 2016.

Quadro 2: Diagnostico de funções do Real Gabinete Português de Leitura

	Função educacional	Função cultural	Função recreativa ou de lazer	Função informacional
Real Gabinete Português de Leitura	Sim. A Biblioteca procura ser ativa na educação de seus usuários disponibilizando seu material para auxiliar em pesquisas.	Sim. Em seu salão de leitura são encontrados cartazes com ilustrações, histórias e curiosidades, Além disso, o local aproxima o público da cultura portuguesa.	Parcialmente. A biblioteca não possui atividades recreativas, porém, é bastante utilizada como ponto turístico, o que pode ser considerado uma forma de lazer.	Sim. A biblioteca possui um público bastante específico, entretanto, com o auxílio do bibliotecário, os usuários podem ter acesso às informações que necessitam.

Fonte: Quadro criado pela autora, em fevereiro de 2016.

Quadro 3: Diagnostico de funções da Biblioteca Parque Estadual

	Função educacional	Função cultural	Função recreativa ou de lazer	Função informacional
Biblioteca Parque Estadual	Sim. A biblioteca busca agir ativamente na educação de seu público, sendo um complemento para a educação formal.	Sim. Está presente na biblioteca um espaço para exposições, teatro, saraus e etc. Além disso, a mesma possui programação rica em atividades culturais para seu público.	Sim. A biblioteca possui em diversos de seus setores atividades recreativas ou espaço para que essas atividades sejam realizadas para o público de todas as idades.	Sim. A unidade de informação dispõe vários meios de informação acessíveis ao usuário, como computadores, periódicos, livros, entre outros.

Fonte: Quadro criado pela autora, em fevereiro de 2016.

Apesar das diferenças entre elas, pode-se confirmar que todas são bibliotecas públicas, com base nessas características. Entretanto, existe um investimento maior, principalmente nas funções cultural e recreacional por parte da BPE, o que mostra que a unidade de informação está conseguindo alcançar seus objetivos.

6.3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ACERCA DA ARQUITETURA DAS EDIFICAÇÕES DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS

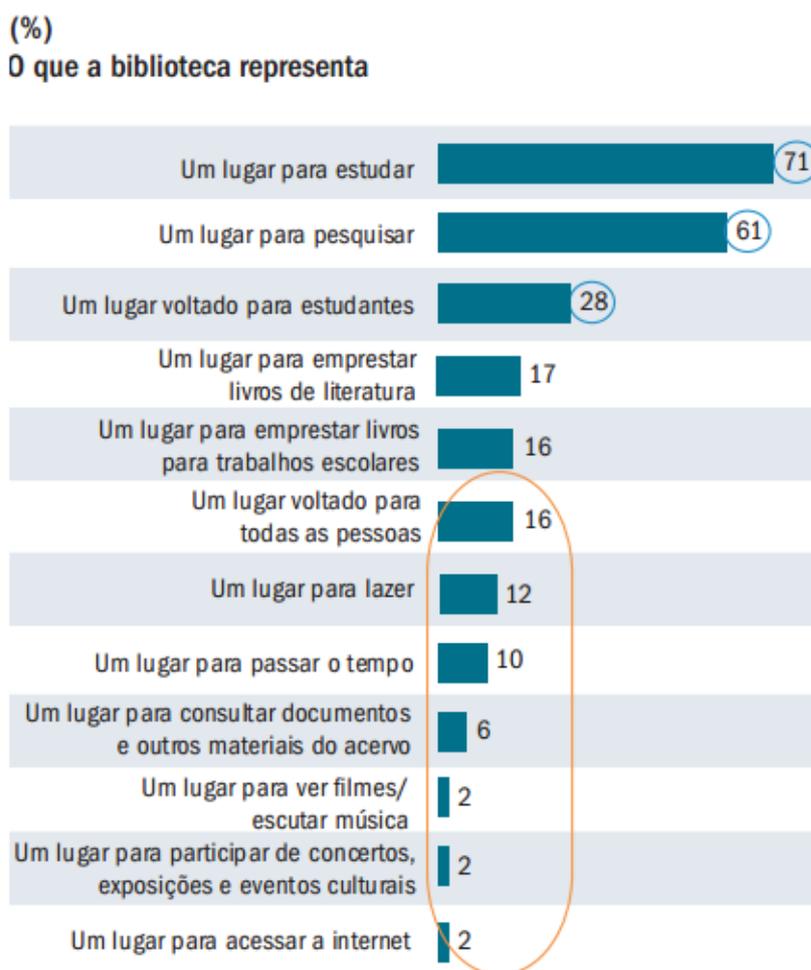
Considera-se que, no caso dessas três bibliotecas públicas, seus estilos arquitetônicos podem ser um dos fatores determinantes na conquista e, até mesmo, na fidelização de usuários; por isso, os projetos de planejamento das bibliotecas devem ser pautados em espaços adequados para que ocorra uma atração do público. Obtendo sucesso nesse aspecto, a

biblioteca cumpre com o seu papel social de “Ser o fio condutor entre indivíduos e o conhecimento de que eles necessitam.” (OLIVEIRA, 2005, p. 23), e de desenvolver o interesse e o hábito da leitura, fazendo assim com que os usuários adquiram novos conhecimentos, os quais podem modificar suas realidades pessoais e, até mesmo, de suas comunidades.

Em junho e julho de 2011 foi realizada a terceira edição da pesquisa “Retratos da leitura no Brasil”, promovida pelo Instituto Pró-Livro (IPL) com o apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), da Câmara Brasileira do Livro (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Referida pesquisa tinha como objetivos “Conhecer o comportamento leitor da população, especialmente com relação aos livros; Medir intensidade, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira, segundo opinião dos entrevistados” (FAILLA, 2011, p. 235) Como amostra, foram feitas “5.012 entrevistas domiciliares em 315 municípios de todos os estados e o Distrito Federal.” (FAILLA, 2011, p. 236) cuja preparação e aplicação dos resultados contou com o IBOPE Inteligência.

Entre os resultados, foi apontado um que chama atenção por mostrar a representação da biblioteca para os entrevistados (Figura 25). A maioria a vê apenas como um lugar para estudar, para fazer pesquisas ou um local voltado apenas para estudantes. São poucas as pessoas que a vêem como um lugar voltado para todos, um lugar de lazer, um lugar para passar o tempo, um lugar para consultar documentos e outros materiais do acervo, um lugar para ver filmes ou escutar música, um lugar para participar de concertos, exposições e eventos culturais ou um lugar para acessar a internet.

Figura 25: Gráfico sobre a representação da biblioteca no Brasil



Fonte: FAILLA (2011, p. 315).

Pode-se entender que o gráfico acima sintetiza a o significado da biblioteca através do senso comum. Infelizmente, no Brasil, as bibliotecas costumam ter essa representação social e passar para o público a ideia não ser um lugar para todos resultando na rejeição de boa parcela da população.

Pode-se dizer que a “enunciação” da biblioteca ocorre pela maneira como ela ocupa o espaço urbano, em relação à sua localização e ao modelo arquitetônico de seu exterior. Essa apresentação arquitetônica é uma das formas como pode se dar a persuasão do público no sentido de desenvolver interesse e disposição em utilizar as bibliotecas (ANDRADE, 1985).

No que diz respeito às bibliotecas públicas, tem-se, por exemplo, aquelas que mantêm sua arquitetura clássica, remetendo-se à época em que foi construída quando servia como ambiente reservado à elite, diferente da arquitetura moderna, que apesar de também ser pensada pela e elite, havia outra função, pois o modo industrial de produção é diferente dos

anteriores. Essa característica pode ter uma tendência a afastar a parte mais “simples” da população, que não a enxerga como se aquele local fosse feito para suprir suas necessidades informacionais, mas de outra parte da sociedade.

Entretanto, bibliotecas mais antigas, de modo geral, se encontram presentes nos guias turísticos e servem como pontos turísticos por terem seu exterior e interior visitados com frequência, tanto por turistas quanto por moradores da cidade, com a finalidade de conhecer ou se aproximar de uma determinada época. O mesmo acontece com bibliotecas públicas que possuem arquitetura moderna que, com fachadas diferentes do padrão que se está acostumado, chamam atenção do usuário pelo estilo arquitetônico de seus edifícios e fazem com que o público dê pouco valor ao seu objetivo real.

Não parecem ser muitas as bibliotecas públicas que utilizam sua fachada como forma de atrair a comunidade. Existem bibliotecas que, independente de estarem localizadas em vias movimentadas, abusam de suas táticas para chamar a atenção do público. Portas de vidro com direito a vista do interior da biblioteca, faixas de “Bem-vindos” (Figura 26) na entrada, cartazes com divulgações de exposições e obras, são algumas das maneiras de fazer com que o usuário se sinta a vontade em conhecer o lugar (exemplo da Figura 27), como é feito na BPE.

Figura 26: Balcão principal da BPE



Figura 27: Mensagens da BPE



Fonte: CULTURA ([201-]) (à esquerda); e fotografia tirada pela autora na Biblioteca Parque Estadual (à direita), em fevereiro de 2016.

A unidade de informação é facilmente acessível e chama a atenção do público que frequenta seus arredores através de sua aparência interessante e convidativa. Ao entrar, o

usuário não se arrepende, pois se depara com exposições atraentes, com uma diversidade de cores, formas e objetos que despertam logo sua curiosidade. Em seguida, vai descobrindo os diferentes tipos de ambientes que o local oferece, tendo até mesmo espaço para assistir filmes, assim como as atividades educativas, oficinas e cursos, o que faz com que a biblioteca mantenha diversos perfis de público.

Ao fazer jus ao nome Parque, nela, mais do que em qualquer outra, o frequentador sente estar em um espaço vivo, de convivência, troca, hospitalidade e mútuo aprendizado.

Isso se dá [...] pela composição heterogênea de seu público, que foge do combo habitual de concurseiros + estudantes de pós-graduação e inclui também alunos de escolas públicas, moradores de rua, crianças, pessoas que nunca estiveram em uma biblioteca e agora vão lá sempre. (COSTA, 2015, não paginado).

Entre suas regras de uso estão a permissão ao uso de notebooks, materiais pessoais e, até mesmo, de garrafinhas de água, incentivando os visitantes a se sentirem à vontade e proporcionando um bom clima de lazer ou de trabalho. Acessível e bem sinalizada (Figura 28), a biblioteca procura manter seus usuários informados (Figura 29) de suas atividades dando, a eles liberdade dentro de seu espaço.

Figura 28: Sinalização na BPE



Figura 29: Cartaz com programação do mês



Fonte: Fotografias tiradas pela autora na Biblioteca Parque Estadual, em fevereiro de 2016.

O objetivo dessa biblioteca, como deveria ser o de todas é, através de um programa educativo, incorporá-la na vida da comunidade e desenvolver uma relação de prazer com a leitura (BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL, 2014). A mesma está obtendo sucesso em sua meta em relação a atrair as pessoas. Por oferecer tantas novidades e diversidade de serviços, nota-se que o usuário se sente bem em frequentá-la. Mesmo estando localizada em uma parte do bairro onde a maior parte da população que frequenta seu entorno é simples, essas pessoas se sentem confortáveis em utilizá-la e se tornam usuários.

Já a Biblioteca Nacional, ao contrário da Biblioteca Parque, é frequentada em sua maioria por grupos de pessoas que possuem alto nível de escolaridade, muitas vezes não representando o público que frequenta o entorno. Por ser uma biblioteca tradicional, é pouco convidativa para o público mais humilde e menos letrado e possui um difícil acesso ao acervo, pois tem como responsabilidades o controle bibliográfico do país e o Depósito Legal, o que faz com que seu acervo seja bastante numeroso e cresça constantemente, além da grande quantidade de obras raras que possui.

Isso reforça a hipótese de que a arquitetura do prédio da biblioteca é um dos fatores definidores para a seleção de usuários. Além disso, há um alto índice de visitas por parte dos turistas na biblioteca, o que a torna frequentada, mas por sua beleza e não pela sua real função.

Também com base nessa ideia, o Real Gabinete Português de Leitura, apesar de ser localizado próximo a um dos maiores centros comerciais populares da cidade, o *saara*⁴, o público que frequenta esse comércio aparentemente não é o mesmo que frequenta a biblioteca. Apesar de ser pública, há um foco maior nos assuntos de história e literatura portuguesa que acaba especializando a unidade de informação e atrai, em sua maioria, pessoas interessadas somente em referido assunto, que geralmente são estudantes e pesquisadores de pós graduação, mestrado e doutorado.

Essa unidade de informação tem uma arquitetura interior rica e atraente, a qual se tornou objeto de apreciação de turistas e visitantes. É muito comum visitar essa biblioteca e presenciar pessoas fotografando sua imponência, no entanto, usuários estudando ou fazendo pesquisas se vê com menos frequência

Deve haver, por parte dos bibliotecários de bibliotecas públicas, um esforço na adoção de medidas que atraiam a população em geral, através do “diálogo” entre os objetivos da

⁴Sociedade de Amigos das Adjacências da Rua da Alfândega, popularmente conhecido como Saara, associação formada em 1962 pelos comerciantes de uma das mais antigas e dinâmicas áreas comerciais do Rio de Janeiro (SAARA, [2010]).

biblioteca e sua arquitetura. Assim, poderá haver o cumprimento do objetivo da biblioteca pública e a mesma fará a diferença na vida e na formação de diversas pessoas, tendo em vista que:

O termo *bibliotecas públicas* aqui adotado abrange as bibliotecas que pertencem ao poder público e pressupõem as consultas de todo e qualquer cidadão, bem como aquelas privadas que não se opõem ao livre acesso de consulentes interessados em itens de seus acervos, à exceção de situadas em universidades e institutos históricos e geográficos [...]. (ERMAKOFF, 2015, p. 50).

Diante do exposto nos resultados, é importante ressaltar que a pesquisa aconteceu em plena crise das bibliotecas públicas. Houve, recentemente, a diminuição do horário de funcionamento da Biblioteca Parque após a mesma ter corrido o risco de fechar – junto às Bibliotecas Parque de Manguinhos, Niterói e Rocinha – por falta de verbas (Anexo A). Além disso, poucos dias após a observação, a Biblioteca Nacional sofreu, novamente (Anexo B), uma infiltração de água e inundação em seu edifício (Anexo C).

A arquitetura, assim como as bibliotecas, não se mantém sozinha. Precisa haver uma conscientização por parte das autoridades para que seja reconhecido o valor da mesma na nossa sociedade.

7 CONCLUSÃO

Pôde-se perceber que os estilos arquitetônicos dessas três bibliotecas estudadas interferem no público usuário, influenciando as pessoas a conhecerem ou não a biblioteca. A Biblioteca Nacional e o Real Gabinete Português de Leitura são frequentadas basicamente por pesquisadores e pessoas cujo nível de escolaridade de o nível superior ou acima, o que reforça a ideia das bibliotecas serem privilégios da elite letrada. Além disso, possuem um grande potencial turístico. Já a Biblioteca Parque é frequentada por um público variado e faz parte do contexto urbano à sua volta, sendo frequentada pelos transeuntes.

Essas três bibliotecas podem ser consideradas dois extremos em relação ao estilo arquitetônico e sua ligação com as representações criadas no imaginário coletivo, e em relação ao sentimento de convite à entrada. A fim de promover o acesso à informação, à educação, à alfabetização e à cultura, seria interessante para a biblioteca pública o incentivo à participação social oferecendo serviços e eventos culturais, além do estímulo ao hábito de leitura, para que assim a mesma possa cumprir seu papel e formar cidadãos preparados para colaborar com o desenvolvimento da sociedade. Acredita-se que é isso que falta nas bibliotecas públicas históricas do Centro do Rio de Janeiro.

Referidas conclusões se originaram através das observações feitas para o estudo. Para que se entenda mais a fundo o como o estilo arquitetônico interfere no perfil do público, são necessários estudos complementares e mais aprofundados.

Estilos arquitetônicos fazem parte da característica de alguns bairros, ou até mesmo de algumas cidades ou países. Porém, acredita-se que, apesar da preocupação em manter a história e a arquitetura de um bairro, cidade ou país, algumas iniciativas podem ser tomadas para tornar a biblioteca mais aberta e atrativa, como eventos de interesse do público que visem fortalecer o enriquecimento cultural e a educação individual, e também maior investimento em divulgação. Manter o foco na sua verdadeira missão é importante, pois o serviço de informação à comunidade é bastante significativo para o desenvolvimento intelectual e social da mesma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços** [livro eletrônico]. Londrina: Eduel, 2013. 288 p. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca_publica_digital.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Eduel, 1997. 171p.

AMARAL, Aracy A.. **Arte pra quê?: a preocupação social na arte brasileira 1930-1970**. São Paulo: Nobel, 1984. 435 p.

ANDRADE, Ana Maria Cardoso de.; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. Objetivos e funções da biblioteca pública. In: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p.106-122,1985.

ANDRADE, Mário. Bibliotecas populares. *Revista Livro*, v. 2, n. 5, p. 7, 1957

ARAÚJO, Walkíria Toledo de. A biblioteca pública e o compromisso social do bibliotecário. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.14, n.1, p. 106-22, mar.1985.

ARCO WEB PROJETO E DESIGN. **LD Studio: Biblioteca Parque Estadual**, Rio de Janeiro. 2016. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign-assinantes/lighting-design/ld-studio-biblioteca-parque-estadual-rio-de-janeiro>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

CULTURA, Secretaria de. **Bibliotecas parque: apresentação**. [201-]. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/apresentacao-projeto/bibliotecas-parque>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Biblioteca pública do estado do Amazonas: a construção de sentido de seu edifício. In: **Informação & Sociedade: Estudos**.Paraíba, v. 12, n. 1, p.1-16, jan. 2002. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/155>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Apresentação**. 2010. Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/apresentacao>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

_____. **Depósito Legal**. 2010. Disponível em: <<https://www.bn.br/biblioteca-nacional/deposito-legal>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BIBLIOTECA PARQUE ESTADUAL. **A Biblioteca Parque Estadual**. 2014. Disponível em: <<http://www.bibliotecasparque.rj.gov.br/sample-page-2/sobre-a-biblioteca-parque-estadual/>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

BRASIL. Governo do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria de Estado de Cultura. **A nova Biblioteca Pública do Estado do Rio de Janeiro: Projeto atualizado**. Rio de Janeiro, 2011. 63 p.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 24, n.2, p.101-118, jul./dez. 2010.

BURDEN, Ernest. **Dicionário ilustrado de arquitetura**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2006. p. 42 e 123.

CASA NOVA, Vera. Biblioteca: uma leitura semiológica. In: **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. v. 19, n. esp., mar. 1990. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002522&dd1=eca36>> . Acesso em: 25 abr. 2015

CAMPELLO, Glauco. **Biblioteca Pública 1984, Rio de Janeiro**. 2010. Disponível em: <<http://www.glaucocampello.com.br/projeto/370>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

COSTA, André. **Um roteiro crítico das bibliotecas do Centro**. 2015. Disponível em: <<http://vozerio.org.br/Um-roteiro-critico-das-bibliotecas>>. Acesso em: 05 out. 2015.

COSTA, Lucio. **Considerações sobre arte contemporânea**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. 37 p. (Os Cadernos de Cultura).

_____. **Registro de uma vivência**. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608 p.

CZAJKOWSKI, Jorge Paul (Org.). **Guia da arquitetura eclética no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000. 216 p. (Coleção Guias da Arquitetura no Rio de Janeiro)

DENISON, Edward (Ed.). **Arquitetura: 50 conceitos e estilos fundamentais explicados de forma clara e rápida**. São Paulo: Publifolha, 2014. 160 p.

ERMAKOFF, George. **Bibliotecas brasileiras: Brazilian libraries**. Rio de Janeiro: G. Ermakoff, 2015. 301 p.

ESTADÃO. 2016. Disponível em: <<http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,chuva-forte-no-rio-alaga-predio-da-biblioteca-nacional,10000017536>>. Acesso em: 20 fev. 2016

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 3**. 3. ed. São Paulo: Pró Livros, 2011. 348 p.

GEO cities. [20--]. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/atoleiros/JeronimosB.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Sônia de Conti. **Bibliotecas e sociedade na primeira república brasileira: fatores sócio-culturais que atuaram na criação e instalação de bibliotecas de 1890 a 1930**. Belo Horizonte, 1981. 113 f. Dissertação [Mestrado em Administração de Bibliotecas] – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais.

HOSPITAL da Venerável e Arquiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo. [19--]. Disponível em: <http://www.museu-emigrantes.org/docs/memoria/hospital_ordem_terceira_do_carmo.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2016.

I-SE. 2012. Disponível em: <<http://intimem-se.blogspot.com.br/2012/09/o-real-gabinete-portugues-de-leitura-no.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

JACKS, Nilda; MORIGI, Valdir; OLIVEIRA, Lizete Dias de. **Porto Alegre imaginada**. Porto Alegre: Observatório Gráfico, 2012. 278 p.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. 420 p.

KENTISH, Francesca. **Beautiful libraries every book lover will want to make a pilgrimage to**. 2015. Disponível em: <<http://metro.co.uk/2015/09/21/beautiful-libraries-every-book-lover-will-want-to-make-a-pilgrimage-to-5400948/>>. Acesso em: 28 dez. 2015.

LETRÓLOGA. 2014. Disponível em: <<http://www.letrologa.com.br/wp-content/uploads/2014/12/REAL-GABINETE-PORTUGUÊS-DE-LEITURA-2.jpg>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

LUCENA, Célia Toledo; CAMPOS, Maria Cristina Siqueira de Souza (Org.). **Práticas e representações**. São Paulo: Humanitas, 2008. 288 p. 33. Encontro Nacional de Estudos Rurais e Urbanos.

MANIFESTO de Caracas sobre Bibliotecas Públicas. 1982. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-de-caracas-sobre-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 28 jan. 2016

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 206 p.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção**: biblioteca, centro de cultura. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997. 271 p.

_____. **O que é biblioteca**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Col. Primeiros Passos). 107 p.

MOSCOVICI, S. L'ére des représentations Sociales. In: DOISE, W., PALMONARI, A. (Eds.). **L'étude des représentations Sociales**. Paris: Delachaux & Niestlé, 1986.

MOTA, Francisca Rosaline Leite; MENDES, Diogo da Silva; RIBEIRO, Micheline Maria da Silva. **Arquitetura de bibliotecas universitárias**: reflexões sobre design e layout dos espaços. Maceió: Edufal, 2013. 169 p.

NOGUEIRA, Maria Cecília Diniz. Biblioteca pública: a ambivalência de seu papel. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.15, n.2, p. 222-248, set.1986.

OBRAS raras: o livro e sua história. o livro e sua história. 2011. Disponível em: <<http://obrasrarashistoria.blogspot.com.br/2011/07/ex-libris.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

O GLOBO. 2012. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/inundacao-na-biblioteca-nacional-causou-danos-maiores-do-que-os-anunciados-pela-instituicao-4805074>>. Acesso em: 20 fev. 2016

_____. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/rio/duas-bibliotecas-parque-fecham-as-portas-por-falta-de-repasses-do-estado-18130880>>. Acesso em: 20 fev. 2016

_____. 2015. Disponível em: <<http://blogs.oglobo.globo.com/ancelmo/post/bibliotecas-estaduais-sao-fechadas-por-falta-de-verba.html>>. Acesso em: 20 fev. 2016

OLIVEIRA, Márcio S. B. S. de. Representações sociais e sociedades: a contribuição de Serge Moscovici. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p.180-186, jun. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092004000200014&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 26 ago. 2015.

OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

PIAGET, Jean. *A psicologia*. Lisboa, Livraria Bertrand, 1970.

REAL GABINETE PROTUGUÊS DE LEITURA. **Arquitetura**. 2015. Disponível em: <<http://www.realgabinete.com.br/portalweb/In%C3%ADcio/Arquitetura.aspx>>. Acesso em: 04 out. 2015

RODRIGUES, Aroldo. **Aplicações da Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 1981.

RODRIGUEZ, Maria Auxiliadora Banchs. Em busca do sentido: do imaginário social às representações sociais. In: SÁ, Celso Pereira de (Org.). **Memória, imaginário**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 233-246.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010. 178 p. (Coleção Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Série Didáticos ; n. 1)

SÁ, Celso Pereira de (Org.). **Memória, imaginário e representações sociais**. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. 248 p. (Coleção Memória Social).

SAARA. **Saara Rio**. Rio de Janeiro, [2010]. Disponível em: <<http://www.saarario.com.br/>>. Acesso em: 04 out. 2015.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza; ALMEIDA, Leda Maria de (Org.). **Diálogos com a Teoria das Representações Sociais**. Maceió: Edufal, 2005. 200 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=uBROp9313z8C&oi=fnd&pg=PA13&q=teoria+das+representações+sociais+moscovici&ots=Wu9OvFGnHZ&sig=0iCwozkdoa2PvjHBh2PhEoOTsrl#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 27 ago. 2015.

STROETER, João Rodolfo. **Arquitetura & teorias**. São Paulo: Nobel, 1986. 210 p.

SUAIDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112 p.

TARGINO, Rodolfo. **Bibliotecas Parques**. 2014. Disponível em: <<http://biblioo.info/bibliotecas-parques/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

UNESCO; IFLA. **Manifesto da IFLA/Unesco sobre Bibliotecas Públicas**. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/manifestos/manifesto-da-unesco-sobre-bibliotecas-publicas/>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

ANEXO A – Bibliotecas Parque fecham por falta de verbas



globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos CENTRAL E-MAIL ENTRAR

O GLOBO MENU RIO COMPARTILHAR BUSCAR CLIQUE E ASSINE

Inundação na Biblioteca Nacional causou danos maiores do que os anunciados pela instituição

Vazamento de água aconteceu na quarta-feira e danificou obras e jornais

Fonte: O GLOBO (2015).



O GLOBO MENU RIO COME

ANCELMO.COM

SEGUIR +

VOLTAR PARA A HOME

Sobre o blog

O Blog da Turma da Coluna defende a diversidade, mas não esconde sua preferência pela democracia, pelo Rio, pelo samba, pelo Flamengo, pelas árvores, pelos bichos, pelo feijão com arroz e pela miscigenação - não necessariamente nesta ordem

buscar no blog

É GRAVE A CRISE

Bibliotecas estaduais são fechadas por falta de verba

POR ANA CLÁUDIA GUIMARÃES 23/11/2015 19:21

Os funcionários da Biblioteca Parque de Manguinhos, da Biblioteca Pública de Niterói e da Biblioteca Parque da Rocinha receberam aviso prévio agora à tarde. É que o governo não tem verba para mantê-las abertas.

Amanhã, Eva Doris, a secretária estadual de Cultura, vai se reunir com Pezão para tentar reverter a situação.

Fonte: O GLOBO (2015).

ANEXO B – Notícia de 2012 sobre inundação na BN

globo.com g1 globoesporte gshow famosos & etc videos

CENTRAL E-MAIL ENTRAR

O GLOBO MENU RIO COMPARTILHAR BUSCAR CLIQUE E ASSINE

Inundação na Biblioteca Nacional causou danos maiores do que os anunciados pela instituição

Vazamento de água aconteceu na quarta-feira e danificou obras e jornais



INUNDACÃO

Fonte: O GLOBO (2012)

ANEXO C – Notícia de 2016, sobre inundação na BN

ESTADÃO
POLÍTICA + ECONOMIA + INTERNACIONAL + ESPORTES + SÃO PAULO + CULTURA + MAIS + SERVIÇOS + OUÇA AS RÁDIOS

Brasil Rio de Janeiro

0

A+
A-

3

1.7k

2

Chuva forte no Rio alaga prédio da Biblioteca Nacional

CONSTANÇA REZENDE - O ESTADO DE S. PAULO
21 Fevereiro 2016 | 17h 51 - Atualizado: 21 Fevereiro 2016 | 18h 36

Todos os cinco andares ficaram tomados de água; quinto pavimento, onde ficam os setores de editoração, pesquisa, eventos e o refeitório, foi o mais prejudicado

As chuvas da última sexta-feira, 19, inundaram a Biblioteca Nacional, no centro do Rio de Janeiro. A combinação de muita chuva com um cano desconectado provocou alagamentos em todos os cinco andares. O quinto pavimento, onde ficam

COMENTÁRIO(S)
[CLIQUE E DÊ A SUA OPINIÃO](#)

RECOMENDADAS +

OPINIÃO +

MAIS LIDAS +

ÚLTIMAS +

ESTADÃO PME - LINKS PATROCINADOS

ANUNCIE AQUI

AGORA NA CAPA

Fonte: ESTADÃO (2016)